



RESPONSABILIDADE
Social
DA CONSTRUÇÃO

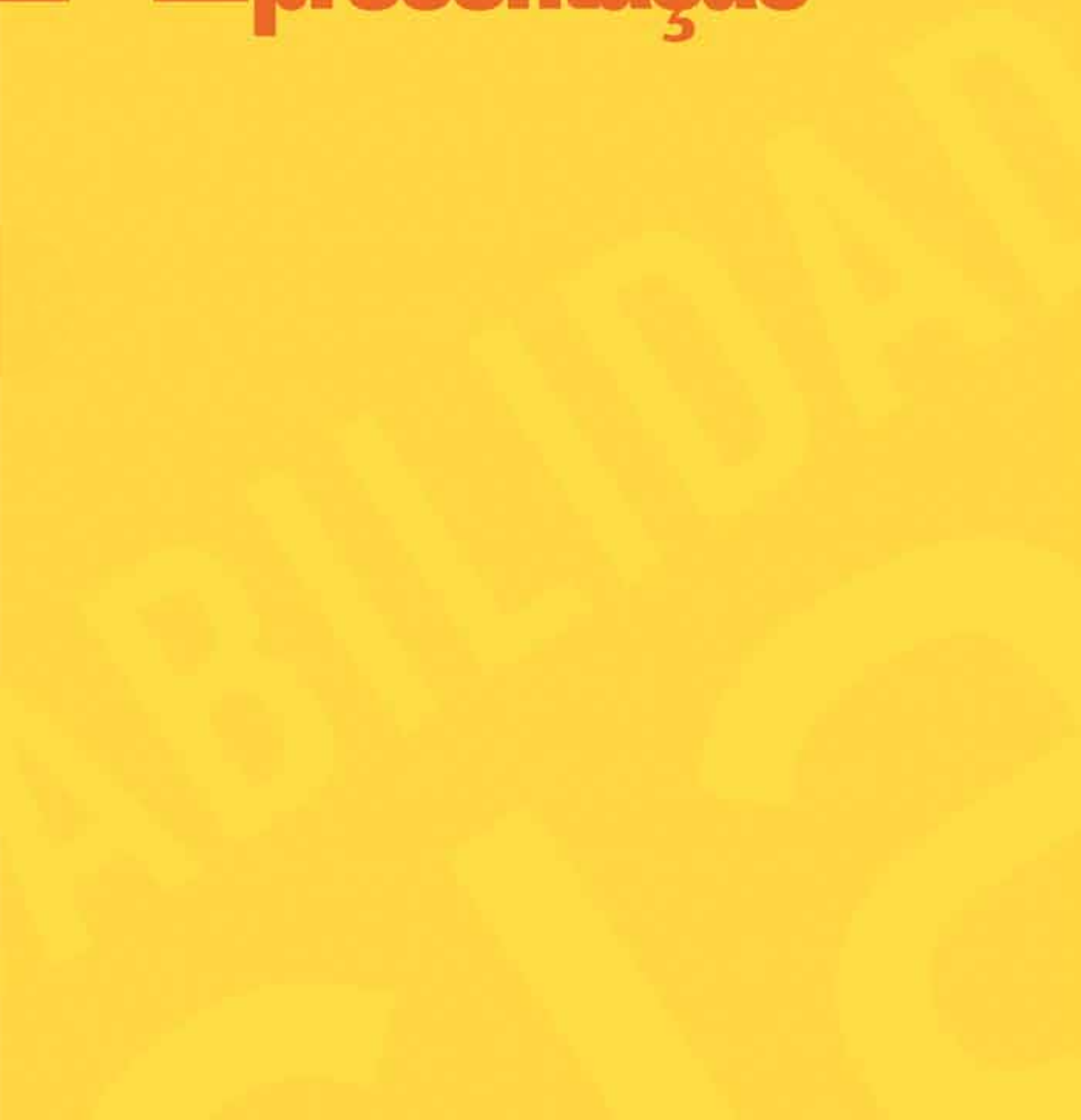
O valor do trabalhador



**O valor do
trabalhador**



A presentação



**A CÂMARA BRASILEIRA DA
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO
(CBIC) criou o Prêmio CBIC de
Responsabilidade Social em
2005 com o objetivo principal
de promover iniciativas sociais
exitosas, desenvolvidas pelo setor.**



A IDEIA DE ESTABELECER a premiação partiu de uma pesquisa que fizemos junto a empresas e entidades, entre 2004 e 2005. Esse levantamento constatou a disseminação de diversos projetos e ações em todo o país.

Havia desde aquela época muitos projetos sendo desenvolvidos para muitas pessoas e em diversas áreas temáticas, como educação infantil, cultura, esporte, arte. Os projetos eram inovadores, de alto valor e significância, não importando o porte da empresa ou o número de pessoas atendidas.

Avaliamos, então, como justo e necessário dar o devido reconhecimento a esse trabalho. As empresas inscritas e vencedoras do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social passaram a ter a oportunidade de expor seus projetos nos nossos diversos meios de comunicação, o que possibilita um interessante intercâmbio de informações.

O prêmio é destinado ao público empresarial. Tem como principal papel estimular a discussão e promover iniciativas de responsabilidade social corporativa em favor da população;



das comunidades ao redor das obras e das companhias; e, em especial, dos trabalhadores.

Verificamos que muitas iniciativas tiveram maior abrangência e êxito graças às parcerias com o poder público e vários segmentos da sociedade civil, testemunhas da insistente preocupação do setor da construção com o bem-estar social, mais justiça e solidariedade.

Esta publicação documenta um pedaço da história da indústria da construção, um dos setores de atividade reconhecido como de extrema importância econômica e que passou a ser também notabilizado pela importância social. Desde 1957, a CBIC se orgulha de fazer parte desta história.

Esperamos que mais inscrições sejam realizadas nos próximos anos para que continuemos crescendo e incentivando mais empresas e entidades na promoção de ações de responsabilidade social corporativa em seu meio.

Paulo Safady Simão

Presidente da CBIC

The background features abstract geometric shapes. A large, dark orange shape is in the upper left corner, and a large, bright yellow shape is in the lower right corner. The word 'índice' is written in white, bold, sans-serif font, centered within the yellow shape.

índice

1. LINHA DO TEMPO	10
2. INTRODUÇÃO	12
3. 2005	16
4. 2006	34
6. 2007	46
7. 2008	58
8. 2009	70
9. 2010	84

Linha do Tempo

2005

Brasil

Aumento do emprego formal em 5,1%. Desde 2003, 3,4 milhões de postos de trabalho com carteira assinada foram abertos (crescimento de mais de 15%)

Construção Civil

Criação do Prêmio CBIC de Responsabilidade Social

Vencedores

Categoria Entidade

- Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas (Ademi-AL)
- Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG)

Categoria Empresa com Atuação Nacional

- Cipesa Engenharia S.A.
- MB Engenharia

Categoria Empresa com Atuação Regional

- Goldsztein S.A.
- Servenco Serviços de Engenharia Continental S.A.

2006

Brasil

Reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Construção Civil

Com facilidade de crédito, empréstimos para compra de material de construção crescem 5,93%

Vencedores

Categoria Entidade

- Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Ceará (Sinduscon – CE)
- Sindicato da Indústria da Construção Civil de Pernambuco (Sinduscon-PE)

Categoria Empresa com Atuação Nacional

- Alphaville Urbanismo S.A.

Categoria Empresa com Atuação Regional

- BSF Engenharia Ltda.
- MBigucci Comércio e Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Categoria Destaque Social

- Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo (Seconci-SP)

2007

Brasil

Fifa anuncia Copa do Mundo de 2014 no Brasil

Lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

Construção Civil

CBIC comemora 50 anos

Vencedores

Categoria Entidade

- Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG)
- Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Pará (Sinduscon-PA)

Categoria Empresa

- Barão Engenharia Ltda.
- Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.

Categoria Destaque Social

- Serviço Social do Distrito Federal (Seconci-DF)

2008

Brasil

Governo Federal manda para o Congresso Nacional a 7ª proposta de reforma tributária desde a Constituição de 1988

Construção Civil

Com alta de materiais, Índice Nacional da Construção Civil quase dobra e cresce 11,73%

Vencedores

Categoria Entidade

- Sindicato da Indústria da Construção de Blumenau (Sinduscon-Blumenau)
- Sindicato da Indústria da Construção Civil de Pernambuco (Sinduscon-PE)

Categoria Empresa

- Norcon – Sociedade Nordestina de Construções
- Votorantim Cimentos

Categoria Destaque Social

- Serviço Social do Sindicato da Construção Civil no Estado do Paraná (Seconci-PR)

2009

Brasil

COI anuncia Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro
Lançamento do programa Minha Casa Minha Vida

Construção Civil

Governo reduz IPI sobre materiais para a construção civil de 4% para zero; PIB da Construção Civil cai 6,3% e crise financeira internacional reduz PIB nacional em 0,2%

Vencedores

Categoria Entidade

- Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA)
- Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Norte (Sinduscon-RN)

Categoria Empresa

- Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.
- Mercurius Engenharia Ltda.

Categoria Destaque Social

- Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro (Seconci-Rio)

2010

Brasil

Eleição da presidente Dilma Rousseff

Construção Civil

Construção Civil bate recorde de crescimento em 24 anos (projeção de 11%)

Vencedores

Categoria Entidade

- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Leopoldo (Sinduscom-São Leopoldo/RS)
- Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio)

Categoria Empresa

- Dias de Sousa Construções
- MBigucci Comércio Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Categoria Destaque Social

- Serviço Social da Construção Civil no Estado de Goiás – (Seconci-GO)

2011

Brasil

Governo anuncia contingenciamento de R\$ 50 bilhões e tem a 1ª vitória no Congresso com o novo mínimo de R\$ 545,00

Construção Civil

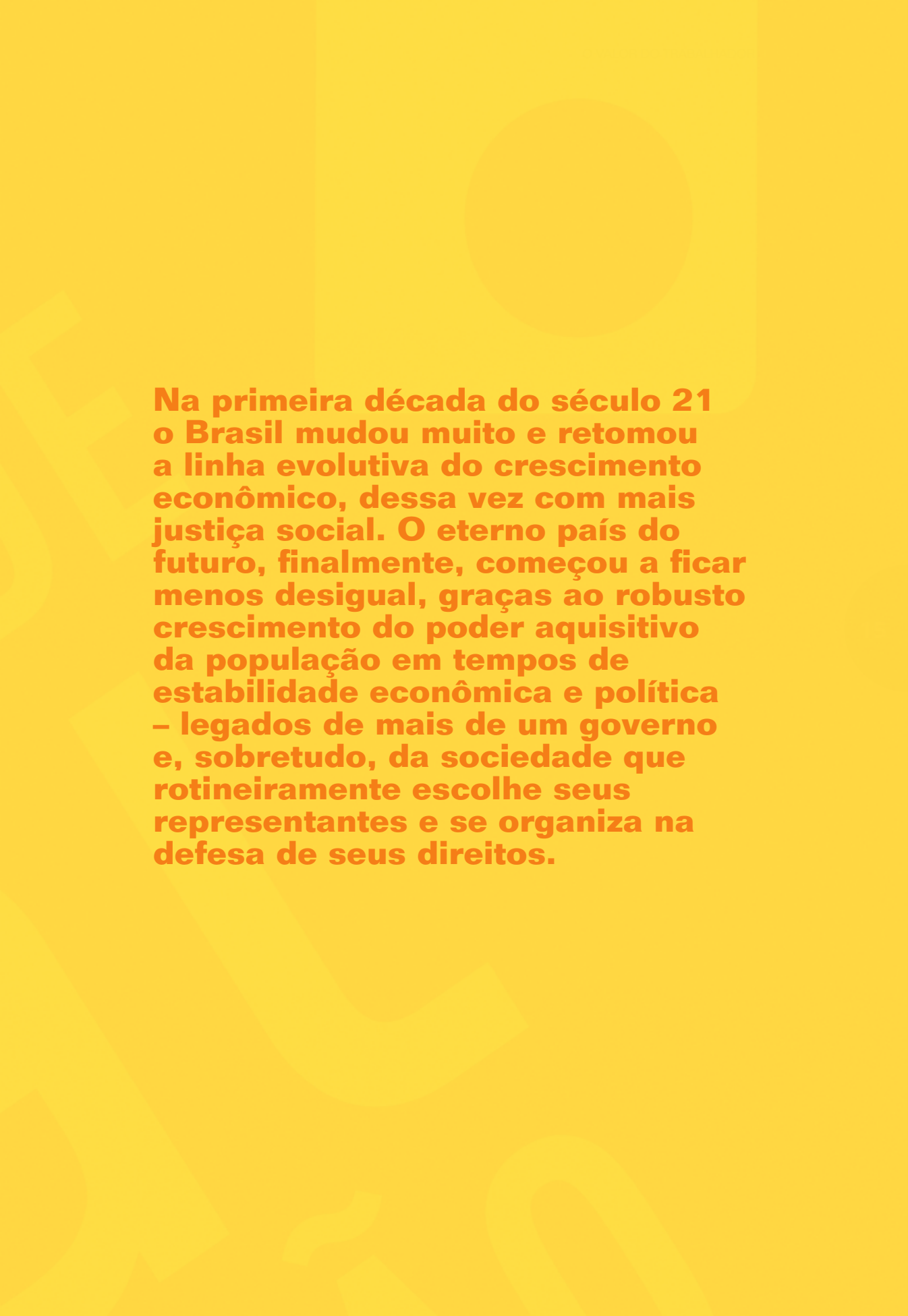
No detalhamento, o ajuste do governo prevê redução de R\$ 5,1 bilhões no programa Minha Casa Minha Vida

Vencedores

CBIC escolhe mais duas empresas, duas entidades e um Seconci que tenham se destacado em ações de responsabilidade social



Introdução



Na primeira década do século 21 o Brasil mudou muito e retomou a linha evolutiva do crescimento econômico, dessa vez com mais justiça social. O eterno país do futuro, finalmente, começou a ficar menos desigual, graças ao robusto crescimento do poder aquisitivo da população em tempos de estabilidade econômica e política – legados de mais de um governo e, sobretudo, da sociedade que rotineiramente escolhe seus representantes e se organiza na defesa de seus direitos.

O BRASIL PRECISA SABER

Esse movimento também é fruto do recorde na geração de postos de ocupação, aumento real dos salários dos trabalhadores, concessão de mais crédito aos consumidores. Fatores que permitiram às empresas atuar em um cenário extremamente favorável e inédito em 20 anos. Condições que fizeram o país atravessar rapidamente a recente crise financeira mundial.

A Construção Civil teve um desempenho ainda mais excepcional. A estimativa do crescimento do Produto Interno Bruto do setor (PIB setorial) em 2010 é de crescimento de 11,5%, acima dos 7,5% projetado para toda a economia. Esse dinamismo faz da Indústria da Construção um dos principais motores da boa fase do país. O segmento representa 43% dos investimentos nacionais, gerando ano a ano milhares de emprego.

Desde 2004 a outubro de 2010, são mais 1,1 milhão de novos empregos. Só entre janeiro e outubro do último ano foram 341 mil postos com carteira assinada, taxa de crescimento de 15% nas vagas formais, mais do que o dobro observado no conjunto das atividades (7,29%). Naquele momento, o setor já empregava formalmente 2,6 milhões de trabalhadores em mais de 130 mil estabelecimentos espalhados em todo o país.



GERAÇÃO DE VAGAS FORMAIS

Construção Civil

Ano	Brasil
2004	50.763
2005	85.053
2006	85.796
2007	176.755
2008	197.868
2009	177.185
Soma 2004-2009	773.420
2010 (janeiro a outubro)	341.627
Total 2004 a outubro 2010	1.115.047

Janeiro a outubro de cada ano

Ano	Brasil
2004	99.809
2005	118.906
2006	132.132
2007	194.825
2008	303.031
2009	210.360
2010	341.627

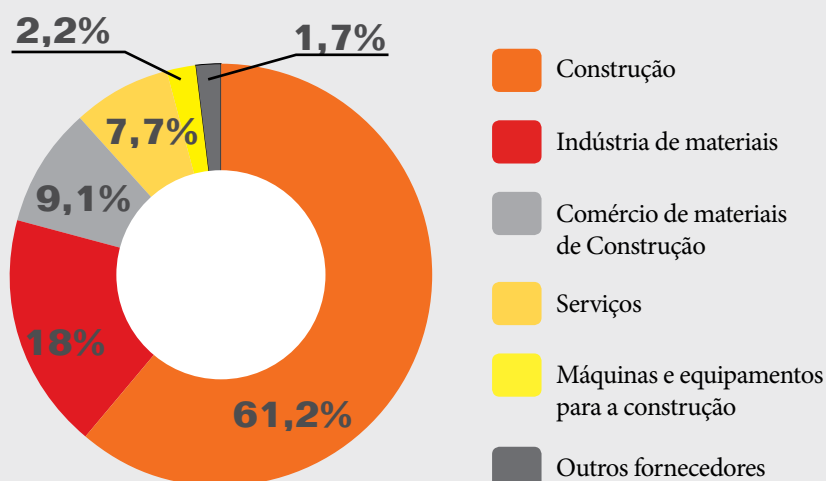
Fonte: Caged – Ministério do Trabalho e Emprego



O impacto da atuação da Construção Civil vai além dos canteiros de obra e estimula uma extensa cadeia produtiva, que corresponde a quase 10% do PIB nacional. Nessa corrente está, por exemplo, a indústria fornecedora de materiais de construção, os fabricantes de máquinas e equipamentos, o comércio desses produtos e a prestação de serviço especializado. Só o crescimento da produção de materiais como tijolo, cimento, argamassa, ladrilho e cerâmica foi de quase 13%, conforme Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (dez primeiros meses de 2010).

18

COMPOSIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 2009



RESPOSTA PARA OS DESAFIOS

O desempenho também tem a ver com a demanda por mais habitação, saneamento básico, luz elétrica e transporte para todos. Necessidades sob responsabilidade do setor da Construção Civil atender, conforme previstos em grandes ações governamentais como o programa Minha Casa Minha Vida e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O desafio, no entanto, permanece. O Brasil completará em breve 200 anos de Independência e para ser uma economia mais rica, inclusiva e eficiente continuará exigindo a atuação dos mesmos atores. Será a Indústria da Construção a responsável, por exemplo, pelos estádios, ginásios, complexos esportivos e cidade olímpica para servirão de palco, em breve, para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Também será o setor que erguerá hidrelétricas para que não falte energia renovável nas cidades e no campo; para que haja prédios para a instalação do comércio e das indústrias; para que as residências, escolas e hospitais tenham água limpa encanada e tratamento de esgoto. Além desses equipamentos sociais, os empreendedores ainda construirão estradas, ferrovias, portos, aeroportos e toda infraestrutura para transportar com segurança cada vez mais pessoas e alimentos/mercadorias a todos os lugares, levando conforto aos lares dos quase 200 milhões de brasileiros.

A indústria da construção, que ajudou a erguer – tijolo por tijolo – o Brasil novo dos últimos anos, cria condições para o país exportar mais produtos manufaturados e commodities e trazer mais divisas para o país. Ela própria é um fenômeno no mercado internacional: a expertise da engenharia brasileira e a capacidade da nossa força de trabalho atuam em diversos países da América Latina, da África, até nos Estados Unidos e também são responsáveis por gerar superávit nas transações comerciais do país.

INOVAÇÃO COM INCLUSÃO

A atuação excepcional do setor responde ao chamado da sociedade, do Estado e do mercado. A iniciativa privada na Construção Civil tem criado meios para melhorar as condições de trabalho, a qualidade de vida e autoestima dos empregados e seus familiares. Essas preocupações desencadearam diversas iniciativas para a qualificação da mão de obra, inovação tecnológica, inclusão das comunidades ao redor dos empreendimentos, mitigação de impactos ambientais e sustentabilidade das obras.

Roberto Ferreira Oliveira, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), lembra que as empresas da Construção Civil e as entidades representativas do setor têm atuado inclusive para resolver problemas que o setor público não resolveu, como é o caso da educação. “Na Construção, o problema da escolarização é histórico. O Estado não resolveu e nós estamos fazendo a nossa parte. Das atividades econômicas, a Construção Civil talvez seja a que mais investe na alfabetização de adultos.” Há 30 anos, trabalhadores da Indústria da Construção aprendem a ler e escrever em salas de aula que funcionam inclusive nos canteiros.

Experiências como essa trouxeram ao setor da Construção Civil a marca da responsabilidade social e corporativa; e levaram a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) a instituir desde 2005 o Prêmio de Responsabilidade Social para reconhecer e estimular a adoção de boas práticas. “O prêmio tem cumprido o seu papel: incentivar e valorizar as ações desenvolvidas. A cada edição, nós observamos experiências muito bonitas”, avalia Antônio Carlos Mendes Gomes, presidente da Comissão de Políticas e Relações Trabalhistas da CBIC.

“O prêmio surgiu como resultado de uma pesquisa que fizemos para saber o que havia de ação de responsabilidade social no setor”,

rememora Maria Helena Mauad, presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania da CBIC. “Chegamos à conclusão de que para a ideia avançar seria importante termos o Prêmio de Responsabilidade Social”, explica.

Na opinião de Mauad, o prêmio está consolidado. “No primeiro ano tivemos poucas inscrições. No segundo ano, houve um incremento. Depois, o negócio foi só crescendo. No terceiro ano, as empresas começaram a brigar: ‘por que eu não ganhei?’”, revela ao salientar que, na edição de 2010, o prêmio foi entregue pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Para Mauad, os atores sociais da Construção Civil incorriam num “grande defeito”: fazer, mas não divulgar. Ela avalia que o prêmio ajuda tornar as iniciativas mais conhecidas e a reverter a imagem do setor. Carlos Alberto Matos Vieira, presidente do Sinduscon da Bahia, concorda: “À medida que se reconhece práticas que atendam a responsabilidade social, muda o quadro e muda a forma do trabalhador enxergar a empresa. Tudo se torna menos árido, com projetos aproximando operários e direção, promovendo um bom clima de trabalho”.



A responsável pelos Assuntos Socioambientais da CBIC, Mariana Silveira Nascimento, informa que o Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), que ocorre ano a ano em capitais diferentes, favorece a circulação de informação sobre os projetos de responsabilidade social. Durante o evento, empresários de diversas partes do país participam de exposições e de palestras técnicas sobre responsabilidade social.

A premiação segue uma rotina anual de inscrições feitas no primeiro semestre, seguida de análise do memorial dos projetos apresentados e da seleção daqueles mais inovadores. Duas empresas são escolhidas para a premiação, assim como duas entidades do setor. A CBIC faz também o reconhecimento como “Destaque Social” dos Serviços Sociais da Indústria da Construção (Seconcis) que atuam para atender trabalhadores e familiares. O julgamento fica a cargo de dirigentes da CBIC ligados aos fóruns e comissões de atuação social da entidade. Além desses, há sempre a presença de julgadores externos, o que dá lisura ao processo e melhora a identificação das ações mais inovadoras.





A vice-presidente do Sinduscon do Ceará, Paula Andréa Cavalcante Frota, avalia que o bom desempenho na economia resultará em aumento de ações de responsabilidade social empresarial, e a premiação servirá para “propagar as melhores práticas” e inspirar novas iniciativas. Para ela, o momento é de fazer mais e ir além. “O setor da construção civil não fica limitado aos objetivos que ele tinha, fixados na obra. O nosso campo de atuação ficou muito maior com esse comprometimento social com o trabalhador e a família dele, que está incluída na maioria das ações.”

O efeito dessa atuação social ampla tem resultados no trabalho e permite até o setor se modernizar, salienta José Carlos Martins, vice-presidente da CBIC. “Quando tratam bem o trabalhador e, especialmente a família, você tem uma retenção maior”, analisa ao apontar que “para inovar, tem que investir em equipamento, em tecnologia, em capacitação”. “Tem que ter continuidade. Não tem sentido querer evoluir sem ter continuidade”, completa.

A diminuição da rotatividade da mão de obra é um efeito da responsabilidade social das empresas é um bom sinal dos tempos e marca a ascensão de novos empresários e lideranças no setor, com uma visão mais política e gerencial atualizada. Para José Carlos Martins, o comportamento dos empresários de hoje é bem distinto do que se via à época do regime militar (1964-1985).

DIÁLOGO SOCIAL

“Aquela geração resolvia todos os seus problemas entre as quatro paredes dos gabinetes. Não havia transparência. Uma geração que não tinha que prestar contas para ninguém. Um vício próprio do autoritarismo, uma coisa fechada: ‘eu resolvo por aqui’”, lembra ao apontar que o empresariado da Construção Civil atualmente pratica o diálogo social, está atento à opinião pública e à mobilização política.

Na opinião de Kleber Recalde, vice-presidente do Sinduscon do Mato Grosso Sul, o efeito pode ser visto em toda a cadeia produtiva da Construção Civil, desde os fornecedores de insumos que também passam a adotar práticas que tenham legitimidade social e fortaleçam o posicionamento ético e a imagem pública das empresas. “A responsabilidade social é uma pauta do setor, mas também da indústria como um todo. O empresariado industrial tem colocado isso sistematicamente na pauta. É um movimento que acontece conosco e com os fornecedores”, reconhece.

Em seis edições do prêmio, a CBIC lançou luz sobre um mosaico de iniciativas empresariais e ações das entidades representativas do setor que converteram obstáculos sociais em chances de emprego, preservação da natureza, reurbanização de cidades, assistência médica, escolarização, capacitação profissional, promoção cultural, recreação, aumento do patrimônio dos empregados e familiares e até em negócio para as empresas.

A responsabilidade social corporativa é atitude do empresário dinâmico que faz o país ser mais moderno e contribui para que a população viva melhor. A iniciativa dos empresários tem aperfeiçoado a qualidade dos produtos e dos processos construtivos; gerado bom ambiente de trabalho e permitido a realização profissional dos empregados. O gesto abre mercados: atrai parceiros, investidores e clientes.

Neste volume será apresentada uma amostra do que as empresas da Construção Civil têm sistematicamente colaborado para que a sociedade seja mais educada, crítica e ativa; para que o Estado leve bem-estar à população; e para que o mercado se torne mais humano e responsável. O Brasil precisa saber.

2005

REPUBLICAN

Categoria Entidade

- **Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas (Ademi-AL)**
- **Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG)**

Categoria Empresa com Atuação Nacional

- **Cipesa Engenharia S.A.**
- **MB Engenharia**

Categoria Empresa com Atuação Regional

- **Goldsztein S.A.**
- **Servenco Serviços de Engenharia Continental S.A.**

RESPONSABILIDADE MULTIDISCIPLINAR

Categoria Entidade

Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas (Ademi-AL)

- Projeto Trabalhador no Teatro
- Projeto Imunização e Prevenção
- Projeto APALA (Associação dos Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas)

A Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas (Ademi-AL) foi uma das primeiras entidades a receber o Prêmio de Responsabilidade Social, em 2005.

As ações de responsabilidade social promovidas pela Ademi se estendem, ainda hoje, a diversos campos como o trabalho voluntariado; a oferta de cultura, lazer e esporte; escolarização e qualificação profissional; atendimento em saúde e segurança no trabalho.

Três projetos chamaram especialmente a atenção da comissão julgadora do prêmio. O primeiro deles foi o apoio à Associação dos Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas (Apala), que mobilizou o setor construtivo do estado para fazer doações de materiais e oferecer serviço voluntário para erguer a Casa da Criança em Maceió.



A casa tem leitos para abrigar 60 crianças em tratamento na rede pública de saúde e pode atender diariamente 350 meninos e meninas que se dividem nas salas de aula de reforço escolar, oficinas de arte, brinquedotecas, sala de informática e consultório odontológico. Além das crianças, as famílias são atendidas por psicólogos e assistentes sociais. As mais pobres recebem cestas básicas de alimentos.

Para fazer a Casa da Criança, a Ademi mobilizou arquitetos voluntários, que projetaram os diversos ambientes do lugar; o comércio e a indústria de material da Construção, que doou tijolo, areia, cimento, telhas e outros insumos para a obra; as empresas de Construção Civil, que cederam equipamentos e ferramentas para levantar o prédio; e, especialmente, os operários, que trabalharam gratuitamente para construir a casa. Pronta, outros voluntários ainda doaram móveis e equipamentos para o funcionamento da instituição.

“O resultado foi um sucesso, inclusive melhorando a autoestima das crianças”, recorda-se Ronald Vasco Júnior, diretor de responsabilidade da Ademi. O dirigente lembra outro projeto da associação que repercutiu na CBIC: a imunização dos empregados contra tétano, difteria e rubéola; e as campanhas educativas de prevenção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e as ações de esclarecimento e tratamento contra o alcoolismo.

“O objetivo é facilitar que os nossos trabalhadores sejam imu-



nizados no local de trabalho, pois normalmente os postos de saúde não têm essas vacinas durante o final de semana e nem funcionam no horário da noite”, explica Ronald ao salientar que a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió faz a vacinação nos canteiros das obras.

A secretaria também é parceira, junto com o Sesi, nas campanhas sobre DST nos canteiros. “A informação é uma grande ferramenta para a prevenção”, assinala o dirigente ao destacar a importância das parcerias, como ocorre com os Alcoólicos Anônimos (AA). “Entendemos que eles conseguem transmitir a realidade desta dependência [bebidas alcoólicas]. As palestras são emocionantes, e os fatos são contados por pessoas que sofreram com o problema”, diz Ronald.

Durante a premiação em 2005, a CBIC ainda destacou como inovador o projeto Trabalhador no Teatro, voltado para os operários da Construção Civil e os seus familiares.





ORGANIZANDO A SOLIDARIEDADE EMPRESARIAL

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG)

- Programa de Profissionalização de Menores
- Brechó da Construção

O Prêmio CBIC de Responsabilidade Social vem há sete anos evidenciando os esforços que empresários da Construção Civil, operários do setor e entidades representativas fazem para que as condições de trabalho melhorem e aumente o bem-estar da comunidade. Algumas iniciativas nascem da sensibilidade social dos donos das empresas, do diálogo com os empregados ou de alguma urgência da sociedade.

Esse foi o caso do projeto Brechó da Construção, premiado em 2005, e concebido para viabilizar a recuperação ou total reconstrução de casas atingidas pelas fortes chuvas que alagaram Belo Horizonte (MG) em 1997. Na ocasião, mais de 10 entidades empresarias e instituições sociais se uniram para viabilizar um projeto que organizasse a doação de materiais de Construção às populações carentes e desabrigadas.

O projeto foi liderado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG) e pelo Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado (Sicepot-MG). Juntas as entidades criaram uma estrutura de recolhimento de doações e sobras de obra, armazenamento de materiais recebidos das empresas e entrega aos destinatários que em menos de um ano e meio (entre 2003 e 2005) atendeu a 142 famílias.

Ao resolver uma emergência, o projeto trouxe soluções definitivas para as famílias que passaram a residir em melhores mora-



dias e reaproveitou sobras e resíduos que poderiam ser lançados na natureza. Esse projeto teve ampla repercussão na opinião pública e na imagem do setor que acumula experiências de apoio, promoção e inclusão social.

Entre as experiências, a CBIC também destacou o Programa de Profissionalização de Menores, executado pelo Sicepot para capacitar filhos e dependentes dos trabalhadores das empresas filiadas ao sindicato. O projeto atende a adolescentes e jovens adultos de 16 a 21 anos que tenham concluído o 8º ano do ensino fundamental (antiga 7ª série) e sejam de famílias com renda de até quatro salários mínimos. Os jovens fazem cursos profissionalizantes nas escolas do Senai e Senac, especialmente conveniadas com o sindicato.

Atualmente, o Sicepot mantém um núcleo voluntário de Construção e Cidadania e tem se destacado por outras iniciativas como a campanha de valorização da pessoa idosa; adoção de espaços públicos urbanos (parques, praças) para a recuperação; promoção de atividades culturais; e outras campanhas de solidariedade. Da mesma forma, o Sinduscon mantém projetos socioculturais, especialmente organizados por mulheres empreendedoras e esposas de empresários da Construção Civil.



ECONOMIA, ARTE E MEIO AMBIENTE

Categoria Empresa com Atuação Nacional

Cipesa Engenharia S.A.

- Projeto Oficina de Reciclagem de Resíduos Sólidos na Indústria da Construção Civil

As empresas que atuam com responsabilidade social corporativa se destacam por assimilar novos conceitos na realização de negócios. O bem-estar coletivo passa a ser condição para as atividades da empresa. Esse é o caso da construtora Cipesa Engenharia S.A., com atuação principal em Alagoas e que fez da sustentabilidade ambiental um foco central de seus empreendimentos e foi premiada pela CBIC em 2005.

Naquele ano, a comissão julgadora reconheceu os méritos do projeto Oficina de Reciclagem de Resíduos Sólidos na Indústria da Construção Civil que ensinava aos familiares dos trabalhadores a utilizar o material não aproveitado na obra para criar objetos de arte, utensílios domésticos e até peças de acabamentos arquitetônicos.

O projeto entrou em funcionamento em 2003, quando setenta alunos passaram a ter aulas com a artista plástica Rosa Nascimento, da área de educação ambiental do Instituto de Meio Ambiente de Alagoas, para aprender a fazer mosaicos com cacos de azulejo; esculturas com sobras de ferro, aço e alumínio; e criar novas formas para as embalagens plásticas que, descartadas na natureza, gerariam indesejável impacto ambiental.

Além da sustentabilidade, o projeto trouxe perspectiva de ocupação e renda para quem participou do curso. Ao favorecer a economia das famílias participantes, ensinar arte e proteger o meio ambiente; o projeto conseguiu também tocar nos sentimentos das pessoas e despertar alegria pelo envolvimento na atividade.

Há relatos, inclusive, de mulheres que participaram das oficinas de reciclagem (organizadas em canteiros da empresa) que afirmam terem se entretido bastante com o projeto e encontrado uma terapia ocupacional para os momentos de solidão, enquanto os companheiros estão trabalhando nas obras da Cipesa.

O potencial artístico da reciclagem no Brasil é enorme, há cerca de um milhão de catadores de material reciclável no país. Esse potencial foi recentemente descoberto pelo mundo que se encantou com o documentário *Lixo Extraordinário* (produção anglo-brasileira), que já ganhou 18 prêmios internacionais e concorreu ao Oscar.

Muito antes de Hollywood assistir a *Lixo Extraordinário*, e antes do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) determinar as empresas da Construção Civil responsáveis pelo resíduo sólido que a atividade gera (resolução de 2004), a Cipesa já cuidava dos resíduos dos empreendimentos.

A preocupação ambiental tem sido determinante na elaboração dos projetos. Por exemplo, um loteamento da empresa em Barra de São Miguel (30 km de Maceió), lançado em 2007, incluiu a construção de um sistema de tratamento de esgoto próprio. “Isso é importantíssimo para uma região com pouca estrutura de saneamento básico”, explicou Mário Paiva, diretor da Cipesa, ensinando a reverter um problema em oportunidade de negócio e melhoria para a comunidade.

Afora a sustentabilidade, a Cipesa ainda tem projetos para que os trabalhadores voltem a estudar, campanhas de segurança de trabalho e de voluntariado para doação de sangue. Além da láurea da CBIC, as iniciativas de responsabilidade social da companhia renderam outros prêmios e certificações como a ISO 9001 (sistema de gestão de qualidade); selo de Empresa Amiga da Criança (Abrinq), Prêmio CNI 2004 e Prêmio Amanco 2003 de Responsabilidade Social.



PARA COMUNIDADE E EMPREGADOS

Categoria Empresa com Atuação Nacional

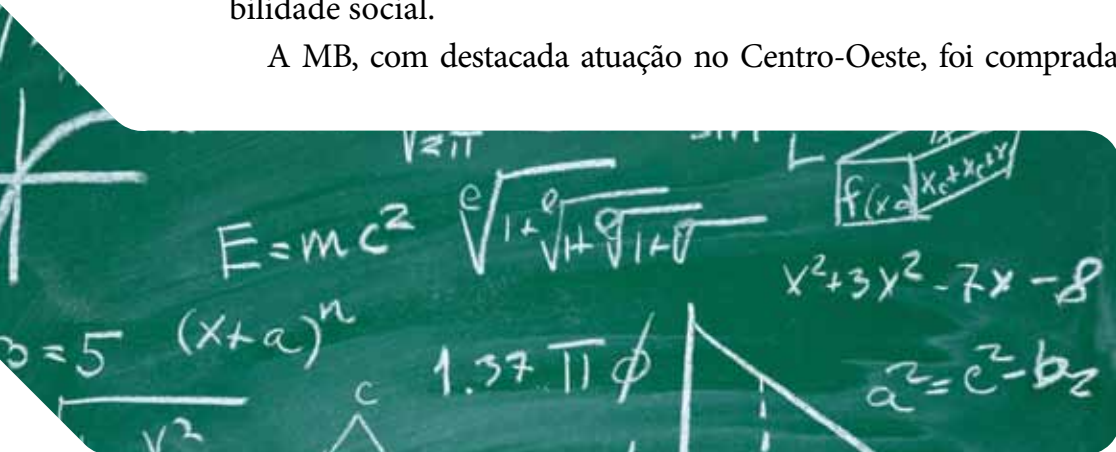
MB Engenharia

- Projeto Universidade Corporativa
- Programas de Desenvolvimento Profissional
- Incentivo à Prática de Atividades Desportivas
- Coleta Seletiva de Lixo
- Apoio à Associação Beneficente Metamorfose
- Participação como Mantenedora da Associação Junior Achievement
- Doação de Cestas Básicas

A atração de investimentos e os processos de incorporação e fusão de empresas são fenômenos característicos do atual momento de crescimento econômico e de melhor inserção do Brasil na economia global. Nesse movimento, experiências são compartilhadas e a expertise acumulada de responsabilidade social tem potencial de expansão.

É o que ocorre, por exemplo, com a MB Engenharia, premiada pela CBIC em 2005 em função de diversos projetos de responsabilidade social.

A MB, com destacada atuação no Centro-Oeste, foi comprada





em 2010 pela canadense Brascan (de maior atuação no Rio de Janeiro), empresa que já havia adquirido a Company S.A. (de São Paulo). Juntas as três passam a se chamar Brookfield Incorporações, o nome global da empresa multinacional com atuação em 14 países.

Entre outros méritos, a MB Engenharia se destacou por um conjunto de atividades de responsabilidade social corporativa que iam desde o apoio ao atendimento de moradores de rua até a formação em alto nível dos seus empregados.

Em 2004, a empresa se tornou parceira da Associação Beneficente Metamorfose. Passou, então, a custear reformas e a estimular ações voluntárias de seus empregados em apoio à entidade, que ajuda pessoas em situação de risco nas ruas e são dependentes químicas.

A MB Engenharia financiou a reforma parcial da unidade feminina da associação; destinou os recursos da coleta seletiva (em duas grandes obras) para a compra de equipamentos, móveis e roupa de cama para os leitos; e, junto com o Senai, promoveu cursos de capacitação para reinserção no mercado de trabalho.

Para a população mais carente, os empregados da empresa arrecadaram 443 cestas básicas de alimentos que foram destinadas a 17 entidades beneficentes dentro e fora do Brasil, na África do Sul e Tanzânia. Quatro em cada cinco empregados aderiram à campanha e doaram voluntariamente parte do 13º salário em 2004.

Junto ao público interno, a MB Engenharia desenvolvia um robusto programa de desenvolvimento profissional, desde as ati-

vidades desempenhadas por jovens que estavam iniciando a vida profissional (estágio, programa de trainee, capacitação de menores aprendizes) até cursos de MBA universidade corporativa (Senai e Universidade Estadual de Goiás), passando por cursos de capacitação profissional, inclusive para pessoas com deficiência.

No dia a dia da empresa, grupos internos cuidavam da segurança do trabalho, da ginástica laboral e até mesmo de atividades esportivas como futebol e corrida.



OBRAS COM ESCRITORES

Categoria Empresa com Atuação Regional

Goldsztein S.A.

- Construção Solidária
- Escola Goldsztein
- Dia da Visita
- Programa de Reciclagem de Lixo
- Recanto do Peão e Horta Comunitária

Imagine morar em casa ou apartamento erguido por trabalhadores que já escreveram um livro. Ou ex-moradores de rua que se tornaram operários. Ou, ainda, por trabalhadores que se juntam para confraternizar e, em mutirão, recuperam a residência de um colega que precisava fazer reformas na casa própria.

Esse é o caso de 25 mil moradores de Porto Alegre (RS) clientes da Goldsztein Cyrela, uma das empresas da Construção Civil mais destacadas em responsabilidade social corporativa do país.

A construtora é a maior de Porto Alegre e já construiu e incorporou 7,2 mil imóveis (aproximadamente 1,2 milhão m²). Em 36 anos de fundação, a Goldsztein Cyrela acumula experiências em mais de 10 projetos para a melhoria da qualidade de vida de empregados, das condições de trabalho e do clima organizacional.

Cinco dessas ações encheram os olhos da comissão julgadora do prêmio CBIC de Responsabilidade Social, que desde a sua primeira edição reconhece a impressionante atuação social que a empresa tem.

Destaque, o programa Construção Solidária transforma radicalmente a relação entre capital e trabalho desde julho de 2004. A empresa e os operários em mutirão se juntam para reformar a casa de trabalhadores da companhia que esteja em condições



precárias. Enquanto a Goldsztein Cyrela fornece gratuitamente o material ou consegue doações de ferragem, tijolo, cimento, areia, telha e esquadrias; os operários trabalham unidos em dias de final de semana para recuperar a casa do colega.

Os trabalhadores não cobram nada pelo trabalho. “Quem mais ajuda nos mutirões tem prioridade para ter sua casa reformada”, conta o vice-presidente da CBIC, José Carlos Martins, ao responder sobre os projetos premiados que mais o surpreenderam.

A empresa também foi premiada pela CBIC por causa do projeto Escola Goldsztein, voltado para a alfabetização e escolarização no ensino fundamental dos operários. A ação se dá em parceria com o Sesi, que fornece as salas de aula e os professores. A empresa viabiliza transporte, material escolar e o lanche.

Quando começou o projeto, o retorno foi grande e imediato. Logo a primeira turma, de 2003, os 16 alunos ao se formar decidiram publicar um livro, o *Diário do Operário*, lançado na Feira do Livro de Porto Alegre em 2004. “Eles não tem mais limites, podem fazer qualquer coisa. Cresceram muito, estão abrindo seu leque de visão”, comemorou Adão Batista Duarte da Silva, então gerente de recursos humanos, em entrevista à época para o tradicional *Jornal do Comércio*, da capital gaúcha.

Maior do que o orgulho do dirigente, só o dos operários. Para o carpinteiro Cláudio Marques Barcelar, “a chance de ter um texto publicado no livro mostra que o operário também é capaz de ter ideias, que também é inteligente”.

Na Goldsztein Cyrela o convívio de dirigentes e operários, junto com os seus familiares, é constante. A empresa realiza periodicamente um “Dia da Visita” nos seus canteiros de obras, quando promove churrasco, jogos e brincadeiras para que os trabalhadores tragam seus cônjuges, filhos e dependentes e estes conheçam onde os pais e companheiros estão trabalhando para sustento da família. A ideia surgiu dos próprios funcionários por meio da caixa de sugestões mantida pela empresa.

A comissão julgadora da CBIC também premiou a empresa por causa do programa de reciclagem de resíduos sólidos e, ainda, pela horta comunitária e pelos “recantos do peão”, mantidos nos locais das obras. Os recantos, com ar “gauchesco”, são lugares para o churrasco, para conversas no intervalo do trabalho e para leituras.

Além do público interno, a Goldsztein Cyrela é reconhecida por iniciativas sociais como a participação no programa RAP (Reintegração à Atividade Produtiva) da prefeitura de Porto Alegre. Em 2003, a empresa patrocinou a volta de 33 ex-moradores de rua às salas de aula; para alguns deles abriu vagas em suas obras.

Esse foi o caso, por exemplo, de José Clóvis dos Santos. Após passar três anos morando na rua depois do fim do primeiro ca-

samento, ele voltou a se empregar, como servente de obra, e reestruturou a sua vida.

“Um homem velho, desempregado, sem dinheiro e morando na rua teria poucas chances de um futuro melhor, mesmo com toda a vontade de trabalhar que eu tenho”, contou ao informativo da empresa, o *Goldinho*, que traz informação sobre as obras em andamento, os programas de promoção funcional e participação nos resultados, os projetos sociais, os aniversários e até os nascimentos dos filhos dos empregados.



CONSTRUIR TALENTOS

Categoria Empresa com Atuação Regional

Servenco Serviços de Engenharia Continental S.A.

- Projeto Instituto Rogério Steinberg

Na primeira edição do Prêmio de Responsabilidade Social, a CBIC reconheceu a importância do trabalho do Instituto Rogério Steinberg (IRS), criado no Rio de Janeiro pela Servenco (Serviços de Engenharia Continental S.A.), uma das empresas mais tradicionais do país, fundada em 1948.

O instituto é uma homenagem de Clara e Jacob Steinberg, donos da Servenco, ao filho morto precocemente em um acidente de carro na década de 1980. Rogério, com 34 anos, era um dos publicitários mais talentosos do país e já tinha recebido 300 prêmios como reconhecimento à sua capacidade criativa.

Desde 1997, garimpar, lapidar e construir talentos têm sido a missão do IRS, que atua em 30 escolas públicas e entidades comunitárias com o projeto Despertar Talentos. Atualmente, 3 mil crianças de famílias de baixa renda participam de atividades e aulas complementares no contraturno escolar para descobrir e estimular habilidades na música, dança, teatro, artesanato (bijuteria e pintura em tecido) e capoeira.

A imaginação, o conhecimento e o raciocínio das crianças também são estimulados em “contações” de histórias e na brinquedoteca, nas atividades de recreação, nas aulas de educação física, matemática e informática.

O objetivo do IRS é oferecer educação complementar de qualidade e transformar a permanência das crianças na escola em uma rotina prazerosa, que contribua para autoestima, segurança, vontade de aprender e capacidade de se expressar. O que se

aprende na infância amplia as oportunidades de inserção social, de qualidade de vida, de conscientização e de visão crítica para o exercício da cidadania.

Além do Despertar Talentos, o IRS mantém o projeto Desenvolver Talentos, para a aprendizagem extracurricular de crianças carentes. Esse projeto atende crianças e adolescentes selecionados nas escolas em que o instituto atua para intensificar a formação integrada em artes plásticas, teatro, expressão corporal e literatura; e até orientação profissional e empreendedorismo.

Para esses jovens, o instituto mantém parceria com cursos de língua, acAdemias e estúdios de dança, centros de artes, esporte e música, entre outras instituições que oferecem bolsas de estudo para desenvolver habilidades específicas dos alunos talentosos.

Parte das atividades são oferecidas por até três anos na sede do instituto, no Rio Design Center construído pela Servenco. Lá, os alunos e as famílias também são atendidos por psicóloga, assistente social e pedagoga do IRS.



Mensalmente, os pais e responsáveis dos beneficiários participam de uma reunião para compartilhar informações sobre o desenvolvimento dos filhos, bem como conhecer recursos disponíveis para a comunidade e outras orientações relacionadas à estrutura familiar. Tais encontros contam frequentemente com a participação de especialistas convidados, que abordam temas como violência doméstica, dependência química, saúde e alimentação.

A avaliação das mães envolvidas no projeto é muito positiva. “O Instituto Rogério Steinberg deu a oportunidade de crescimento intelectual à minha filha, de conhecer as pessoas por dentro e respeitar as diferenças. Estou aprendendo muito com ela também. No futuro ela verá o mundo de forma menos egoísta”, disse ao site do IRS Aparecida Rezende, mãe de uma participante do Desenvolvendo Talentos.

Para as mães é muito evidente o impacto das atividades do IRS na vida dos filhos. “Se nós não tivéssemos o instituto, ela estaria na rua, pois moramos em uma comunidade carente e, pela influência das pessoas, ela não estaria estudando”, assinala Miria Damasceno. “Moro na Rocinha e é muito difícil, porque as pessoas que moram em comunidades são muito discriminadas”, queixa-se a mãe Rosilene Dias.

O Instituto Rogério Steinberg mantém parceria com as principais entidades do chamado Terceiro Setor, como o Instituto Ethos e a ONG Rio Voluntário.

O IRS foi uma das seis instituições a receber no começo de 2010 parte da renda do Jogo das Estrelas, realizado no estádio Engenheiro. A doação foi entregue pelo jogador Zico, amigo do publicitário Rogério Steinberg.

2006

RECEIVED
BIBLIOTHECA
MUSEI
MILANO

Categoria Entidade

- **Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Ceará (Sinduscon-CE)**
- **Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE)**

Categoria Empresa com Atuação Nacional

- **Alphaville Urbanismo S.A.**

Categoria Empresa com Atuação Regional

- **BSF Engenharia Ltda.**
- **MBigucci Comércio e Empreendimentos Imobiliários Ltda.**

Categoria Destaque Social

- **Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo (Seconci-SP)**



CAPACITAÇÃO VIRTUAL E REAL

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Ceará
(Sinduscon-CE)

- Programa Qualidade de Vida na Construção

O perfil da força de trabalho na Construção Civil está mudando. Os trabalhadores são mais qualificados do que no passado, lidam constantemente com inovações no sistema produtivo e podem participar de reciclagens periódicas. No Ceará, o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-CE) leva para os canteiros de obras computadores portáteis com acesso à internet para capacitar a mão de obra.

A oficina chamada Construção Virtual ensina aos operários conhecimentos básicos sobre a planta baixa do imóvel em construção. A capacitação tem cinco horas ao longo de uma semana e com ela os operários passam a ter melhor compreensão sobre a divisão dos cômodos (design interno) até a colocação de mobílias, o que melhora a noção espacial de quem está construindo.

O treinamento com computadores é uma das atividades do

abrangente Programa Qualidade de Vida na Construção (PQVC), que chegou à 8ª edição em 2011. Em 2006, levou o Sinduscon-CE a ser um dos vencedores do Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC. Fundado em 1942, o sindicato reúne cerca de 300 empresas em todo o estado, que movimentam quase um quinto da economia cearense.

Para Roberto Ferreira Oliveira, presidente do Sinduscon-CE, a capacitação virtual feita pelo programa é um sintoma do crescimento de uma atividade econômica que fica mais competitiva a cada dia. “Havia um paradigma que quebramos: dizia que quando uma pessoa não dá para nada vai trabalhar em obra para quebrar um galho. Hoje em dia, com a necessidade de profissionalização, com a falta de mão de obra, os salários começaram a subir. Hoje somos competitivos na oferta de bons salários.”

Além de oficinas virtuais e outras formas de capacitação profissional, o PQVC leva atividades de esporte, cultura, lazer para os trabalhadores da Construção Civil e promove atendimentos em saúde. Só no ano que antecedeu a premiação (2005), o Sinduscon-CE prestou 2.217 atendimentos odontológicos; aplicou 2.247 vacinas; mobilizou mais de 1.500 trabalhadores para os chamados Jogos da Construção; além de trazer 185 operários para a aula



de alfabetização.

Na opinião de Paula Andréa Cavalcante da Frota, vice-presidente do sindicato, a premiação da CBIC teve um efeito na continuidade do PQVC. “O programa cresceu depois disso. Os nossos empresários passaram a buscar as nossas ações. Então isso foi importante como forma de divulgação”, diz, salientando a importância de ter ações de responsabilidade social empresarial reconhecida.



O PRÊMIO E UM DIA

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE)

- Projeto Dia de Ação Social e Cidadania

O Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC nasceu com a proposta de fortalecer e estimular o desenvolvimento de ações sociais no setor, disseminar a cultura de responsabilidade social e promover o intercâmbio de informações entre empresas e entidades.

A divulgação de experiências pode inspirar novas iniciativas em outros lugares, ampliar o escopo dos projetos, mobilizar mais organizações e beneficiar mais trabalhadores e pessoas da comunidade. “O prêmio nos ajudou a identificar o que as entidades faziam”, explica Mariana Silveira Nascimento, responsável pelos assuntos socioambientais na CBIC.

Foi isso que aconteceu em 2006. Naquele ano, a CBIC reconheceu o mérito e premiou o Dia de Ação de Saúde e Cidadania da Construção, um projeto pioneiro criado em Recife, em 2001, pelo Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE).

O projeto deu origem ao Dia Nacional da Construção Social, instituído no ano seguinte e realizado em 14 estados. Na edição de 2010, o dia nacional aconteceu em 24 estados e atraiu meio milhão de pessoas para as atividades realizadas pelas entidades da Construção Civil.

Quando criou o projeto, o Sinduscon-PE visava atender os trabalhadores da Construção Civil e seus familiares da Região Metropolitana de Recife em meio a mutirões de saúde, cidadania e lazer.

Desde 2001, a participação dos trabalhadores foi crescendo, a oferta de serviços aumentando e mais parceiros foram mobilizados, inclusive o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Marreta). Só no primeiro ano, estima-se que cerca de 10 mil pessoas foram atendidas.

Desde as primeiras edições do Dia de Ação de Saúde e Cidadania, os trabalhadores pernambucanos da Construção Civil e seus familiares podiam aproveitar o evento para tirar carteira de identidade, carteira de trabalho e certidão de nascimento; fazer o alistamento militar dos filhos, e consultas como dentista, clínico médico, pediatra, oftalmologista e ginecologista; além de exames de colesterol. Durante o dia também costuma haver doação de óculos, cortes de cabelo, oficinas e palestras educativas.

A promoção de grandes eventos, como um dia dedicado aos trabalhadores e aos familiares, serve para aproximar empresários e operários. Ações de responsabilidade social melhoraram assim a relação entre capital e trabalho; e também fazem com que as empresas deixem de ser olhadas apenas pela ótica do mercado e da maximização do lucro.

O conceito de responsabilidade social continua inspirando o Sinduscon-PE, que também realiza alfabetização nos canteiros de obra e oferece cursos profissionalizantes na Escola da Construção; presta atendimento odontológico em unidades móveis nas obras (com o Sesi), realiza vacinações e faz campanhas de prevenção contra doenças ocupacionais, acidentes de trabalho e DST/aids.

Mais recentemente, o sindicato instituiu o Fórum Pernambucano de Construção Sustentável, em parceria com a Comissão de Meio Ambiente da CBIC.



RESPONSABILIDADE COM SUSTENTABILIDADE

Categoria Empresa com Atuação Nacional

Alphaville Urbanismo S.A.

- Projeto Cultivo Comunitário de Ostras – Labomar

Um empreendimento de alta qualidade é fruto de um processo produtivo bem planejado e executado. Envolve uso de tecnologia moderna, capacidade criativa de quem projeta, dedicação e esforço de quem emprega a força de trabalho. Os resultados são as boas oportunidades de negócio e o crescimento da companhia.

O lucro e o posicionamento no mercado não são, no entanto, os únicos objetivos das empresas. Com o Prêmio de Responsabilidade Social, a CBIC tem demonstrado que a indústria da construção é um dos setores produtivos mais engajados com o bem-estar da sociedade e a preservação do meio ambiente.

Uma mostra disso é a experiência da Fundação AlphaVille, mantida pela construtora AlphaVille Urbanismo S.A. e premiada em 2006 pela CBIC. Tendo criado um novo conceito de loteamento aliado à qualidade de vida, a empresa também estabeleceu a sustentabilidade como um objetivo dos complexos urbanísticos que ergue em diversas cidades do país.





Assim, os empreendimentos da companhia têm como elemento central a preservação da natureza e buscam a inclusão social das comunidades locais. A Fundação AlphaVille desenvolve programas sociais que unem geração de renda, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento comunitário, por meio de formação profissional e até de atividades lúdicas.

Conforme descrito no site da empresa, a fundação “acredita e trabalha na transferência de conhecimentos para proporcionar aos membros de comunidades estigmatizadas e socialmente vulneráveis chances de se desenvolver pessoal e profissionalmente. E, a partir daí, ajudar a mudar o meio em que vivem”.

Um belo exemplo dessa atitude é a experiência da fundação no município de Eusébio (Região Metropolitana de Fortaleza – CE), onde a companhia ergueu em 2004 um polo urbanístico (de mais de 1 milhão de m²) próximo à praia de Porto de Dunas e ao Beach Park.

O terreno encosta em uma das margens do Rio Pacoti, que, antes de desembocar no mar, forma um mangue, de onde parte dos moradores dos bairros Cararu, Mangabeira, Precabura e Terral tiram o seu sustento.

A região é pobre. Em 2000, o índice de desemprego na região era de quase 48%, o que forçava uma ação predatória sobre a fauna

(coleta de mariscos) que, aliada às características físicas do local (solo arenoso e salinidade dos ventos), colocava em risco todo o ecossistema e a alternativa de alimentação de milhares de pessoas.

Para tirar as pessoas do ciclo perverso da fome e da destruição ambiental, a Fundação AlphaVille ofereceu cursos profissionalizantes, como de artesanato e de ostreicultura para que as comunidades do Rio Pacoti aprendessem a cultivar (e não só extrair do meio ambiente) moluscos e crustáceos que pudessem vender a restaurantes locais.

Além das ações comunitárias, a AlphaVille viabilizou a criação e construção no local do Centro de Estudos Ambientais Costeiros (Ceac), ligado à Universidade Federal do Ceará, para a pesquisa sobre o estuário do Rio Pacoti.





ACESSIBILIDADE E CIDADANIA

Categoria Empresa com Atuação Regional

BSF Engenharia Ltda.

- Projeto Escola de Acessibilidade

Com a perspectiva de envelhecimento da população brasileira, a organização de movimentos sociais de pessoas com deficiência e novas exigências da lei, órgãos públicos e a sociedade deverão direcionar cada vez mais a atenção para a questão da acessibilidade. Segundo o último dado censitário do IBGE (2000), no Brasil há 14,5% de pessoas com deficiência.

De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic 2009 – IBGE), 40% dos municípios brasileiros não têm qualquer ação voltada para essas pessoas com deficiência e mais de 50% das sedes das prefeituras não têm nenhum item de acessibilidade, o que dificulta, por exemplo, entrar no prédio da prefeitura, pedir uma informação e receber um benefício.

Acessibilidade demandará dos construtores brasileiros a elaboração crescente de projetos e execução de obras que tenham mais instalações adaptadas como, por exemplo, rampas para cadeirantes, portas mais largas, barras de apoio e interruptores de luz mais baixos; exigências já feitas para um percentual das residências construídas pelo programa Minha Casa, Minha Vida.

A construtora gaúcha BSF Engenharia Ltda. acumula conhecimento sobre as necessidades das pessoas com deficiência. Desde 2004 mantém uma experiência pioneira de qualificação profissional de pessoas com deficiência, reconhecida em 2006 com o Prêmio de Responsabilidade Social.

Desde aquele ano, a empresa e o Centro de Ensino Médio Pastor Dohms mantêm em funcionamento em Porto Alegre a Escola

da Acessibilidade que oferece cursos técnicos variados, como Iniciação em Orçamentos para a Construção Civil; Solda e Auxiliar de Soldador, Auxiliar Administrativo e até Iniciação à Arte da Decoração.

A iniciativa é estratégica para que as empresas do setor atinjam a cota de pessoas com deficiência empregadas, conforme previsto na Lei 8.213/91 (de 2% a 5% das vagas em empresas com mais de 100 empregados). Quando a escola entrou em funcionamento, havia dificuldade por parte das empresas em atender a lei, porque não havia capacitação específica para esse público e, portanto, era rara mão de obra disponível no mercado.

Além de preparar novos profissionais, a Escola da Acessibilidade ainda encaminha os alunos aprovados para as vagas disponíveis de estágio profissional ou emprego. Antes de encaminhar os estagiários, a escola realiza, sem custo para as empresas que abrem vagas, estudos preliminares de adequação ergonômica.



A formação na escola e o estágio criaram novas perspectivas na vida para os alunos, como assinalou na época do seu estágio o cadeirante Roger Brenner. “Até surgir esta oportunidade da Escola de Acessibilidade, eu estava de certa forma perdido com o rumo que minha vida iria tomar, pois não tinha qualificação profissional e sofria com os problemas já conhecidos de inclusão.”

Até 2006, cerca de 140 alunos já haviam estudado na escola, que ainda dispunha de um sistema de franquias gratuitas para abertura de novas unidades de ensino.



FAZER RIR, FAZER O BEM

Categoria Empresa com Atuação Regional

MBigucci Comércio e Empreendimentos Imobiliários Ltda.

- Projeto Big Riso de Responsabilidade Social

A construtora mais conhecida da região do ABC Paulista, a MBigucci Comércio e Empreendimentos Imobiliários, tem uma forte atuação na comunidade e é uma bicampeã do Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC.

O primeiro título é de 2006 e se deve à sensibilidade e à capacidade de cerca de 60 colaboradores da empresa que, em esquema de revezamento, visitam duas vezes por semana o Hospital Santo André para alegrar as crianças que fazem tratamento contra o câncer.

A iniciativa é de Roberta Bigucci, filha do empresário Milton Bigucci, dono da companhia, que desde adolescente faz animação de festas. “Tudo começou em 15 de agosto de 1987, quando uma professora de Física me perguntou se eu conhecia alguém para ‘animar’ a festa do filho dela. E eu, na maior cara de pau, disse que sim... ‘Eu fazia aquilo’. Mentira, nunca havia feito um trabalho de animação em toda minha vida, como, por exemplo, me vestir de palhaço. No máximo eu era monitora de um acampamento infantil”, confessa Roberta em depoimento no site da MBigucci.

A bem-sucedida experiência fez com que Roberta e alguns amigos participassem de mais festas e até animassem encontros corporativos. A “palhaçada” só ganhou os traços de solidariedade anos mais tarde, em 2002, quando Roberta assistiu ao filme sobre o médico Patch Adams, interpretado por Robin Williams. Ele fazia pacientes rir por acreditar que o estado de espírito ajuda a curar os enfermos.



Roberta exibiu o filme na empresa, onde também trabalha, à procura de voluntários. Nascia aí o projeto Big Riso. No entanto, somente um ano e meio depois da apresentação do filme, descobriu um lugar para ir vestida de palhaço, junto com amigos e colegas da empresa também vestidos a caráter. O objetivo era um só: fazer crianças sorrir.

A animação traz resultados. “Muda tudo”, contou a paciente Andréa Soares em entrevista a um programa de TV. “Traz mais alegria para a gente. As pessoas veem que não é só sofrimento. O tempo passa mais rápido.”

Levada a sério, a “palhaçada” saltou da experiência amadora de Roberta para uma iniciativa que exige treinamento dos voluntários para “fazer sorrir na hora que tem vontade de chorar”, conta Roberta Bigucci, ao explicar que a preparação vai além das piadas, caras e bocas que possam fazer.



MAIS DE 1 MILHÃO DE ATENDIMENTOS

Categoria Destaque Social

Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo (Seconci-SP)

Em 2006, a CBIC prestou homenagem ao Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo (Seconci-SP). Naquele ano, o Seconci-SP fazia 42 anos de funcionamento e foi destaque social no Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC.

O Seconci-SP é o primeiro do país e se destaca por ser uma das maiores redes filantrópicas de unidades ambulatoriais e hospitalares de São Paulo. O serviço presta mais de 1 milhão de atendimentos ambulatoriais anualmente em consultas médicas e odontológicas, em realização de exames e de serviços complementares.

Há unidades ambulatoriais do Seconci em Santos, Praia Grande, Riviera de São Lourenço, Campinas, Piracicaba, São José dos Campos, Sorocaba e Santo André. O serviço também gerencia há mais de uma década o Hospital Geral de Itapequerica da Serra (HGIS), o Hospital Estadual Vila Alpina (HEVA), o Hospital Regional de Cotia (HRC) e, mais recentemente, o Hospital Estadual de Sapopemba (HES).

O trabalho do Seconci-SP é reconhecido pelo poder público e pela sociedade. As unidades que são administradas pelo serviço,



que é considerado em lei estadual uma Organização Social de Saúde, atendem aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme contrato de gestão feito com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo para ampliar e garantir atendimento de qualidade.

Assim como no interior e litoral do Estado de São Paulo, o Seconci-SP tem atuação forte na capital, onde também é considerado pela prefeitura organização social. Administra cinco unidades de assistência médica ambulatorial, localizadas na zona leste paulistana: Hermenegildo Morbim Junior, Vila Califórnia, Vila Oratório, Dr. Ignácio Proença de Gouvêa e Jardim Popular.

Desde 2008, é responsável também pela administração de todo território Penha/Ermelino Matarazzo, o que engloba mais de 40 unidades, entre unidades básicas, de assistência médica ambulatorial e centros de especialidades odontológicas.

Além da excelência no atendimento, a condição de instituição filantrópica descrita em estatuto permite ao Seconci-SP prestar assistência social, fazer promoção, prevenção e atenção à saúde, e até de educação à população em geral, incluídos os trabalhadores da Construção Civil.

Conforme o estatuto, o Seconci-SP não distribui lucro ou bonificações aos seus dirigentes e associados. Os cargos de direção não são remunerados. Os bens do serviço e demais fontes diretas e indiretas de receitas são direcionados única e exclusivamente à consecução de sua finalidade estatutária.



2007

BILLBOARD

Categoria Entidade

- **Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG)**
- **Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscon-PA)**

Categoria Empresa

- **Barão Engenharia Ltda.**
- **Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.**

Categoria Destaque Social

- **Serviço Social do Distrito Federal (Seconci-DF)**

O CICLO VIRTUOSO DA ECONOMIA

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG)

- Programa de Requalificação de Mão de Obra

O Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG) foi a primeira entidade a receber duas vezes o Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC, a primeira em 2005 por causa do Brechó da Construção e a segunda em 2007 com o Programa de Requalificação de Mão de Obra.

Se o primeiro prêmio mostra a preocupação social do setor e o espírito de solidariedade da indústria e dos fornecedores de material de construção para atender famílias desabrigadas, o segundo demonstra que a indústria de construção está se transformando e cuidando cada vez mais de sua força de trabalho, preparando-a para as inovações crescentes que estão ocorrendo no setor, possibilitando que se mantenha empregada, em melhores condições no futuro.



De 2005 a 2010, foram qualificados 445 profissionais, entre pedreiros (203), bombeiros (123) e eletricitista (103). “Os cursos têm sido proveitosos para o crescimento profissional do operário e para a empresa, que ganha com o trabalhador motivado e mais experiente para o exercício de suas funções e de novas atribuições, fazendo inclusive uso de novas tecnologias”, avalia Geraldo Jardim Linhares Júnior, coordenador do programa.

O executivo lembra que a qualificação desse pessoal não é mera filantropia, mas uma necessidade do mercado. “A competitividade e a concorrência passaram a exigir das empresas processos construtivos mais adequados e obrigaram as construtoras a uma nova dinâmica: produzir mais em menor tempo, reduzir o desperdício e minimizar os seus custos”, explica. “A industrialização chegou aos canteiros de obras, introduzindo novas tecnologias, mais complexas e que precisam de pessoal com maior nível de escolaridade para empregá-las.”

Geraldo Jardim lembra que “trabalhadores qualificados são mais produtivos” e que isso move um círculo econômico virtuoso. “A maior produtividade traz ganhos maiores para as empresas, que passam a investir mais, aumentando a renda do trabalhador, que passa a consumir mais e faz a roda da economia girar.” Segundo ele, a aprovação dos alunos é de mais de 80% e o bom momento de



aquecimento do setor faz com que haja grande empregabilidade no mercado para pessoas qualificadas.

“A Construção Civil tem a característica de rotatividade intensa de mão de obra, tendo em vista que seu processo produtivo se dá em etapas. E, para cada etapa, são necessárias qualificações específicas. Com isso, quando se termina uma fase da obra, o operário que atuou nela pode não ser mais útil. Se a empresa tem mais obras, ela o absorve. Se não, o trabalhador vai para o mercado. E, tendo em vista que, atualmente, o mercado está altamente aquecido, certamente os operários que passaram pelo programa de requalificação estão empregados, exatamente por causa desse diferencial.”

A oferta dos cursos se baseou em uma pesquisa junto às empresas associadas ao Sinduscon-MG para levantar suas demandas. Todo o material de treinamento foi feito em parceria com a Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade Fumec (Fundação Mineira de Educação e Cultura).



CAPACITAR, EMPREGAR E INCLUIR

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará
(Sinduscon-PA)

- Projeto Construir

O Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscon-PA) recebeu em 2007 o Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC por causa do Projeto Construir, que abrange quatro eixos: da oferta de cursos de capacitação e a formação de bancos de currículos de trabalhadores desempregados a ações de solidariedade e inclusão social.

O Construir é desenvolvido em parceria com o Sebrae e outras entidades desde 2005. O primeiro eixo do projeto é a capacitação. À época da premiação, mais de 100 cursos haviam sido realizados para qualificação e requalificação profissional, com 4,6 mil participantes, entre eles 544 trabalhadores desempregados de Belém e Ananindeua.

Para muitos trabalhadores, a participação nos cursos permitiu a volta ao mercado de trabalho. “Eu estava desempregado na época em que comecei a participar dos cursos de capacitação. Com a experiência profissional dos outros colegas de curso, aliada à qualificação que recebi, não passei uma semana desempregado”, contou o mestre de obras Djalma Almeida ao jornal do Sinduscon-PA quando o Projeto Construir foi premiado pela CBIC.

Desde o início a iniciativa teve apoio da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário nos Estados do Pará e Amapá (Fetracompa). Para o então presidente da entidade, Aguinaldo Alcântara, a capacitação era muito importante porque “quando o trabalhador volta à atividade está apto a exercer sua fun-



ção com conhecimentos atualizados”.

A Fetracompa ajuda a alimentar o banco de currículos, segundo eixo do Projeto Construir. A base de dados é acessada pelas empresas que pretendem contratar operários ou empregados administrativos.

O banco é atualizado na central de serviços, criada em Belém (no bairro de Nazaré) após convênio com o Sebrae. O empresário Sílvio Chamiê atestou a utilidade do sistema: “Sabemos que os candidatos que participam do banco de dados passam por uma seleção atenta e criteriosa”. Mais de 1.370 trabalhadores conseguiram, à época, voltar ao mercado de trabalho por causa do Projeto Construir.

Além da capacitação e emprego de trabalhadores, o Projeto Construir englobava em seu terceiro eixo a alfabetização em canteiros de obras, com a parceria do Sesi e do Clube de Engenharia e o recrutamento de estudantes de pedagogia para o ensino.

Para o engenheiro Maurício Rodrigues, a alfabetização melhorou o relacionamento dos trabalhadores entre si e o desempenho na obra. “É muito importante que o trabalhador saiba ler para iden-



tificar e seguir as instruções de uso e segurança na obra.” O projeto alfabetizou 312 trabalhadores e mais 10 familiares dos operários.

O quarto eixo do Projeto Construir é a solidariedade. O Sinduscon-PA mobilizou 14 empresas de Belém para reconstruir um abrigo de 1.100 metros quadrados para 376 meninos e meninas com deficiência. Iniciada em 2005 e com manutenção prevista até 2015, a reforma é apoiada pela ONG Casa da Criança, fundada em 1999 e com atuação em 15 estados para recuperar unidades de atendimento infanto-juvenil.

O Sinduscon-PA, fundado em 1942, tem cerca de 130 empresas associadas e 4,7 mil sindicalizadas em todo o Pará. A Indústria da Construção movimenta no estado cerca de R\$ 3,5 bilhões, valor que deverá crescer com a construção da Hidrelétrica de Belo Monte no Rio Xingu, ao sul do território paraense. As empresas da região foram incorporadas ao Projeto Construir e, além de ações de responsabilidade social, podem contar com o sindicato para consultorias sobre associativismo e cooperativismo; gestão da qualidade e da produção; gestão de recursos humanos, entre outras.



ONDE O ESTADO AINDA NÃO CHEGOU

Categoria Empresa

Barão Engenharia Ltda.

- Sociedade Beneficente São Mateus

Em 2007, ano em que o governo federal lançou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), contemplando o financiamento e execução de obras para saneamento básico e melhorias nos bairros de periferia de diversas cidades brasileiras, a CBIC premiou a empresa Barão Engenharia Ltda., de São José dos Campos (SP), pela criação da Sociedade Beneficente São Mateus para atender as crianças de um bairro pobre na zona leste da cidade.

O bairro, chamado Chácara Primavera I, ainda não foi regularizado e não conta com apoio dos órgãos públicos. Não tem asfalto, rede de esgoto, nem para o escoamento da água da chuva. O lugar, porém, tem uma escola mantida pela sociedade em horário integral (7h às 17h) para 100 crianças entre 2 e 5 anos (ensino infantil) e para 125 alunos de 6 a 10 anos (ensino fundamental).





A sociedade beneficente também garante o funcionamento, ao lado da escola, de um centro social que atende 450 crianças e adolescentes (de até 14 anos). Além da alimentação (incluindo jantar), meninos e meninas recebem reforço escolar e aulas de informática, pintura e artesanato. O local ainda dispõe de biblioteca e espaço para teatro e projeção de filmes. Médicos, dentistas, psicólogos e advogados prestam atendimento gratuito no local para a comunidade.

Há muita procura por vagas na escola e no centro. Têm prioridade as famílias de mais baixa renda per capita, explica Antônio Carlos Wolff Naldony, gerente financeiro da Barão Engenharia Ltda. e presidente da Sociedade São Mateus. Assim como tem o apoio da construtora, a sociedade conta com doações de grandes empresas como Embraer, GM, Kodak e Johnson & Johnson. A Barão Engenharia é especializada na construção de plantas industriais para atividades com óleo e gás, além de edifícios residenciais.

Outra parceria estratégica é feita com a Escola Monteiro Lobato, fundada há cerca de 50 anos, que atende crianças do ensino fundamental e ensina pelo método Montessori – uma prática pedagógica diferenciada, centrada no potencial de aprendizagem dos alunos e no atendimento individualizado. “Sua principal forma de ensinar é questionando os alunos e levando-os a pensar e concluir quais soluções darão para os problemas, sejam de ordem conceitual, social ou emocional”, detalha Antônio Carlos Naldony, mostrando que,

além de ser executivo, aprendeu pedagogia por causa da escola.

Ele faz questão de enfatizar que a ação da sociedade beneficente não recebe recurso público e não segue nenhuma doutrina religiosa. “O nome São Mateus se deve a uma coincidência”, comenta. E explica que é de uma cidade no estado do Paraná chamada São Mateus do Sul e que o contador fez a minuta da sociedade com o nome. “Perguntei a ele o porquê da escolha e ele contou que tinha nascido um sobrinho dele que se chamava Mateus. E eu achando que era uma homenagem a mim! Devido à coincidência, acabei concordando”, conta Naldony.



APRENDIZAGEM ENTRE OS TRABALHADORES

Categoria Empresa

Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.

- Projeto Cosme e Damião

Todo dia 27 de setembro milhares de crianças da cidade do Rio de Janeiro, sobretudo do subúrbio, percorrem casas e outros lugares onde haja distribuição de saquinhos com pequenos brinquedos, balas e doces de Cosme e Damião – santos gêmeos da Igreja Católica, mas também cultuados pela umbanda. O sincretismo religioso fez com que os dois santos se tornassem, junto com São Jorge e São Sebastião (padroeiro do Rio), os mais populares da capital fluminense. Estão associados à infância, à alegria e à solidariedade.

Cosme e Damião dão os nomes a um projeto inovador da empresa carioca Cofix Construções e Empreendimentos. Por meio do projeto, destinado à qualificação de operários, os carpinteiros de fôrmas de concretos pré-moldados mais experientes (gestores) ensinam o ofício aos serventes (aprendizes).

O Cosme e Damião começou em 2006 com a meta de em dois anos ter formado a maioria dos trabalhadores da companhia. Segundo a Cofix, dentre os resultados do projeto estão a melhoria dos salários dos trabalhadores capacitados; uma maior estabilidade na empresa; o aumento da produtividade; a padronização e a melhoria da qualidade do produto; a redução de acidentes de trabalho e economia de materiais.

Em 2007, quando já haviam sido formados 65 carpinteiros de fôrma e 19 meio-oficiais de carpinteiros (estágio superior a servente), o projeto Cosme e Damião fez com que a Cofix fosse uma das empresas ganhadoras do Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC.

A participação na capacitação e a transmissão do conhecimento no projeto são voluntárias, mas para ser gestor ou aprendiz no Cosme e Damião há vários critérios. Entre eles, espera-se dos operários mais velhos capacidade de ensinar e paciência; e dos trabalhadores em ascensão, disciplina e cooperação. De todos é esperado compromisso com os resultados do trabalho e cumplicidade com a empresa.

Inscritos os voluntários, são formadas turmas de 5 a 20 aprendizes que, antes de começar o treinamento prático, têm aulas sobre qualidade total, uso de equipamentos e materiais, segurança no trabalho, educação ambiental; e fazem visitas à carpintaria da empresa onde são feitas as fôrmas.

Terminada a primeira semana de treinamento, o aprendiz começa a receber instruções técnicas da atividade de carpinteiro de fôrma e será acompanhado em cada nível de formação por gestores que participam do projeto, além de encarregados e técnicos de segurança. Após vencer nove níveis de treinamento, com nota média acima de 8, o aprendiz será reclassificado como carpinteiro. À época do prêmio a Cofix já havia iniciado nos mesmos moldes a formação de novos pedreiros.

A companhia foi fundada em 1975 e desde 1985 especializou-se na produção de fôrmas de concreto, segmento em que é líder de mercado no Rio de Janeiro, com produção de 1 milhão de metros quadrados de fôrmas e 110 mil metros cúbicos de concreto por ano. Segundo o site corporativo, a principal fonte de sucesso está nas pessoas que trabalham na empresa “Os funcionários da Cofix são engajados. São participantes nos programas de treinamento e capacitação, de educação e de formação, nos projetos e nas ações de voluntariado”, afirma o presidente da Cofix, João Fernandes.

O treinamento da equipe feito na empresa é uma boa estratégia para o setor que quer crescer. “Se os dados de hoje mostram que a dificuldade de crescimento se deve à falta de mão de obra especializada, como pensar em crescer de forma sustentável e com produtos

de qualidade, sem formar simultaneamente e na mesma proporção das necessidades, arquitetos, engenheiros, mestres, encarregados, carpinteiros, pedreiros e pintores?”, pergunta Fernandes. “Cabe aos empresários e seus gestores encontrarem maneiras adequadas de crescimento, utilizando-se das melhores práticas de gestão.”



PRESENÇA ECONÔMICA E IMPORTÂNCIA SOCIAL

Categoria Destaque Social

Serviço Social do Distrito Federal (Seconci-DF)

Em 2007, a CBIC reconheceu como destaque social o Serviço Social do Distrito Federal (Seconci-DF) no Prêmio de Responsabilidade Social. O serviço, uma parceria entre capital e trabalho, foi criado em 1988 pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e Mobiliário de Brasília (STICMB) e pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF).

O Seconci presta assistência preventiva médico-ambulatorial e tratamento odontológico no escritório central e nas unidades móveis que visitam canteiros de obras. Da mesma forma, promove



alfabetização e capacitação de empregados. Mantém, ainda, convênios com creche e escola de ensino fundamental para os filhos dos operários. O Seconci também presta serviços de engenharia de segurança do trabalho nos canteiros e atende comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como é o caso em cinco das nove Escolas de Informática e Cidadania (EIC), que mantêm unidades socioeducativas.

Em Brasília, que até hoje atrai população imigrante, a Construção Civil costuma ser a porta de entrada da mão de obra no mercado formal de trabalho. Para muitos operários, é a primeira chance de ter carteira de trabalho e todos os benefícios sociais previstos em lei.

Desde quando Brasília começou a ser erguida, em 1956, a Construção Civil é um importante setor de atividade econômica. Passados mais de 50 da inauguração da nova capital (1960), a economia do DF tem na Indústria da Construção um dos seus pilares. Segundo os dados do Produto Interno Bruto local da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), obras e atividades imobiliárias moveram em 2007 um décimo do PIB candango (mais de R\$ 9 milhões). É a segunda atividade econômica mais importante, perdendo apenas para administração pública.

Nos últimos anos, o peso na economia aumentou, o bom momento vivido pela Construção Civil recentemente foi ainda maior na economia brasiliense. Em 2008, antes da crise financeira mun-



dial de 2009 e do PIB de 2010, a indústria da construção teve um crescimento nacional de 9,5% e de mais de 15% em Brasília, segundo dados do Sinduscon-DF.

De acordo com o sindicato empresarial, as características peculiares do mercado do DF ajudaram o setor. O principal motivo é o mercado consumidor, formado majoritariamente por funcionários públicos. “São pessoas com renda fixa, estável e que ganham bem acima da média nacional. Essas pessoas veem no imóvel um bom investimento”, explica Elson Ribeiro e Póvoa, presidente do sindicato.

Com uma indústria incipiente e depende do fornecimento de muitos produtos agrícolas, o DF é há anos exportador de cimento, insumo básico da Construção Civil. De acordo com a Codeplan, em 2008 foram produzidas 2,6 milhões de toneladas de cimento; 65%, destinados a outros estados.

A importância econômica da Construção Civil e a abrangência dos serviços prestados pelo Seconci em termos de modalidade e população atendida explicam o reconhecimento como destaque social no prêmio da CBIC.



2008

BUDDHA

Categoria Entidade

- **Sindicato da Indústria da Construção de Blumenau (Sinduscon-Blumenau)**
- **Sindicato da Indústria da Construção Civil de Pernambuco (Sinduscon-PE)**

Categoria Empresa

- **Norcon – Sociedade Nordestina de Construções**
- **Votorantim Cimentos**

Categoria Destaque Social

- **Serviço Social do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (Seconci-PR)**



PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DAS CIDADES

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção de Blumenau
(Sinduscon-Blumenau)

- Reurbanização do Passeio Histórico de Blumenau

A iniciativa da CBIC em instituir o Prêmio de Responsabilidade Social permite a empresários, governantes e a opinião pública ter conhecimento sobre o vasto panorama de projetos corporativos em favor de trabalhadores e da comunidade, seja nas grandes cidades seja no interior do Brasil, de Norte a Sul.

Um exemplo dessa diversidade de ações de responsabilidade social é a recuperação do patrimônio histórico de Blumenau, uma das cidades mais importantes de Santa Catarina e símbolo da colonização alemã no Brasil.

Em 2007, o Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon) de Blumenau completou 50 anos de funcionamento e, para comemorar, revitalizou, com apoio dos associados e da prefeitura local, a Alameda das Palmeiras Duque de Caxias, local de importância histórica, por onde se iniciou a ocupação dos imigrantes alemães. O Sinduscon de Blumenau foi uma das entidades premiadas em 2008 pela CBIC com o Prêmio de Responsabilidade Social.

Em 1850, o farmacêutico Hermann Bruno Otto von Blumenau e

cerca de 20 imigrantes alemães desembarcam no terreno às margens do Rio Itajaí-Açu e começam a erguer as primeiras estruturas da futura colônia agrícola (São Paulo de Blumenau) que hoje é uma das cidades mais bonitas do Sul do Brasil e importante polo da indústria têxtil.

A Alameda – que antes da 2ª Guerra Mundial (1949-1945) tinha o nome de Dr. Blumenau – teve todo o piso do passeio trocado, os bancos recuperados e as seculares palmeiras reais ganharam iluminação especial, conforme projeto do arquiteto gaúcho Cláudio Roberto Rodrigues Horbe.

Além disso, o sindicato presenteou o local com uma placa com fotografias que mostram a história da cidade. E mais: instalou no fim da alameda um monumento criado pelo escultor blumenauense Pita Camargo. O artista esculpiu em mármore um monólito em formato triangular representando raízes filosóficas e religiosas ocidentais. Para fazer a obra de arte, Camargo utilizou técnicas manuais e também fez uso da alta tecnologia da Construção Civil para o corte da pedra.

A recuperação da Alameda teve destaque na imprensa local e especializada. Na revista Alto, sobre arquitetura, engenharia, decoração e design de interiores, o então presidente do Sinduscon de Blumenau, o engenheiro Jorge Strehl, explicou por que revitalizar o local. “O sindicato, por representar o setor que consolida as cidades e os sítios urbanos, comemora a data de 50 anos de fundação através de uma obra de preservação do patrimônio histórico. Proporcionamos assim um benefício e mostramos a nossa preocupação com a cidade em que vivemos”, salientou.

Além de Blumenau, o Sinduscon representa 2 mil empresas de construção de outras cidades do interior catarinense: Gaspar, Indaial, Pomerode, Timbó, Benedito Novo, Ascurra e Rodeio. O sindicato mantém desde 1994 o Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci) de Blumenau e apoiou a recuperação do Hospital Santo Antônio e da Escola de Música do Teatro Carlos Gomes.

ACREDITAR NOS SONHOS

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE)

- Casamento Coletivo da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco

Há oito anos o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE) promove anualmente o casamento coletivo dos operários do setor. A cada edição, mais de 50 casais se unem no civil e no religioso em cerimônia de culto ecumênico, com direito a festa e noite de núpcias em Tamandaré, região de belas praias no litoral sul de Pernambuco.

O casamento coletivo ainda dá direito à preparação das noivas para a cerimônia (vestido, buquê, cabeleireiro e maquiagem no Dia de Noiva), ternos para os noivos, presentes para os casais, além de fotos, filmagem da cerimônia e da recepção para os convidados dos casais, regada a vinho espumante e bolo.



As despesas são pagas pelo Sinduscon-PE e os parceiros da ação, como o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Marreta) e o Sesi. As empresas dos trabalhadores são responsáveis pelo pagamento dos custos dos cartórios de registro civil.

O casamento coletivo fez o Sinduscon-PE receber em 2008, pela segunda vez, o Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC. A ideia do projeto surgiu da constatação de que muitos trabalhadores da Construção Civil no estado não oficializavam a união com suas companheiras por falta de condições financeiras.

Para Dolores Luna, diretora de Ação Social do Sinduscon-PE, o casamento coletivo é um projeto de “valorização pessoal”. Na cerimônia do prêmio da CBIC, ela afirmou que noivos e noivas “são pessoas que acreditaram nos seus sonhos” e querem “mostrar à sociedade que sua família existe”. A formalização do casamento assegura direitos sociais aos cônjuges. “Eles legalizam a vida familiar”, lembrou o empresário Gabriel Neves, então presidente do Sinduscon-PE, na mesma cerimônia.

Segundo contou em 2010 a presidente do Marreta, Dulcilene Moraes, à imprensa pernambucana, se depender dos noivos a edição de novos casamentos coletivos está garantida porque o evento é concorridíssimo. “Já temos vagas preenchidas para dois anos.”

Na opinião do superintendente do Sesi/PE, Ernane de Aguiar Gomes, “o mais importante dessa ação é contribuir para o desenvolvimento humano, inclusão social e o fortalecimento do vínculo familiar dessas pessoas”. As cerimônias costumam acontecer na unidade do Sesi de Ibiúra e as noites de núpcias na Colônia de Férias do Sesi em Tamandaré, a cerca de 115 km de Recife.

CRESCENDO, APRENDENDO E CONSTRUINDO

Categoria Empresa

Sociedade Nordestina de Construções (Norcon)

- Responsabilidade Social como Estratégia Rumo à Liderança

A escolaridade da mão de obra na Construção Civil é um desafio histórico que tem sido enfrentado diretamente pelas empresas. Estima-se que 40% dos trabalhadores do setor deveriam voltar a estudar para concluir o ensino fundamental e 30% necessitem retornar à sala de aula para terminar o ensino médio.

Na avaliação de Maria Helena Mauad, presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania da CBIC, “esse quadro educacional resulta em dificuldade de adaptação desses trabalhadores às novas soluções tecnológicas e aos novos processos de gerenciamento da produção, emergentes no setor”.

Por iniciativa própria, muitas empresas Brasil afora têm procurado parceiros especializados, como o Serviço Social da Construção Civil (Seconci) e o Sesi, para abrir em seus canteiros de obra salas de aula para os empregados voltarem a estudar. Esse é o caso da Norcon Construtora, empresa que atua há mais de 50 anos nos estados de Sergipe, Alagoas, Bahia e Pernambuco. É uma das ganhadoras do Prêmio de Responsabilidade Social da CBCI, edição 2008.

Em 16 canteiros para prédios residenciais (de um total de 21 espalhados nas capitais dos quatro estados), a empresa oferece cursos de educação continuada para ensino médio e fundamental por meio do projeto Crescendo e Aprendendo. A meta é erradicar o analfabetismo em todos os canteiros.

A analista de comunicação da empresa, Shirley Vidal, assinala que, antes de atingir a meta de escolarização, a volta aos estudos já mostra resultados. O espaço físico das obras, por exemplo, mudou:

“A organização, a limpeza, a aplicação de novas ideias e o cuidado com saúde e segurança se tornaram permanentes em trabalhadores conscientes e escolarizados”.

Shirley Vidal é uma das colaboradoras da empresa responsável por miríades de projetos de responsabilidade social junto aos empregados e à comunidade, como é o caso do projeto Viver Melhor e o estímulo ao voluntariado.

Com o Viver Melhor, os empregados se tornam mais conscientes dos cuidados que devem ter com a saúde, assistem a palestras de especialistas, fazem exames preventivos e procuram mais os médicos. São também estimulados a participar das comissões internas de prevenção de acidentes (Cipas) e a praticar mais esportes, inclusive em torneios organizados pela própria empresa.

Além de olhar para si, é importante dedicar-se a ações voluntárias. “Alguém que sabe cuidar do outro tende a ser menos egoísta, a trabalhar em equipe, em prol de um objetivo maior. Voluntariado é doação, seja de atenção, recursos ou providências”, aponta Shirley Vidal para destacar a parceria da empresa e dos trabalhadores com ONGs que promovem o tratamento de crianças com câncer.

A responsabilidade social tornou-se uma estratégia da Norcon



para buscar liderança de mercado. Segundo Shirley, não há uma relação direta entre a escolha de um apartamento ou casa e a atuação corporativa na sociedade, mas pode haver influência.

“Não temos uma mensuração deste tipo de conversão, mas na hora da decisão de compra, uma empresa com atuação cidadã é levada em consideração”, ressalta. “Quem vai querer comprar um apartamento onde os colaboradores que construíram tinham uma condição precária de trabalho, com poucos direitos e muitas obrigações?”



MAIS DE 90% DE ALUNOS EMPREGADOS

Categoria Empresa

Votorantim Cimentos

- Futuro em Nossas Mãos

O prêmio CBIC de Responsabilidade Social já reconheceu os esforços de pequenas, médias e grandes empresas, algumas até com atuação internacional. Uma das maiores companhias premiadas foi a Votorantim, escolhida em 2008 por causa do projeto Futuro em Nossas Mãos, destinado à qualificação profissional de jovens entre 18 e 24 anos.

Até o começo de 2011, já haviam sido treinados mais de 7 mil jovens em todo o país, em cursos relacionados à extensa cadeia de negócios da empresa. A Votorantim Cimentos formou pedreiros. A Engemix Concreto escolheu a atividade de pedreiros aplicadores de concreto. A Votorantim Alumínio optou pela formação de novos serralheiros. E a Votorantim Celulose e Papel deu cursos para futuros gráficos.

O reconhecimento da CBIC foi pela formação de 375 jovens pedreiros em cursos de 200 horas/aula ministrados em várias cidades do Brasil naquele ano e no ano anterior: Recife e Cabo de Santo Agostinho (em Pernambuco); Goiânia e Aparecida de Goiânia (Goiás); Guarulhos (São Paulo); e Blumenau e Florianópolis (Santa Catarina).

A capacitação mobilizou parceiros locais e fez a Votorantim Cimentos investir R\$ 920 mil, quase um sexto do que a companhia

aplica por ano em responsabilidade social.

De acordo com Francisco Carlos da Silveira, gerente de relações institucionais da Votorantim Cimentos e responsável pelo projeto, a empregabilidade é acima de 90%. “Oferecemos para os jovens durante a mobilização e triagem uma vaga negociada previamente com um parceiro que emprega, como uma construtora cliente ou associada ao Sinduscon”, afirma.

Todos têm oportunidade de serem contratados e por causa disso a procura é sempre grande, o que faz a Votorantim dar prioridade a alunos indicados pelas prefeituras e por entidades do Terceiro Setor, a jovens de famílias de renda per capita até um salário mínimo e que estejam desempregados ou procurando o primeiro emprego. A escolaridade mínima é o 5º ano do ensino fundamental (antiga 4ª série) e os candidatos se submetem a provas de matemática e português, além de uma entrevista individual.

Conforme o executivo, os salários costumam ser maiores do que o das pessoas sem prática e formação. O curso de pedreiro ensina técnicas de assentamento em alvenarias, revestimento e uso de cerâmicas e gestão da construção.

Na opinião de Francisco Carlos, a formação da força de trabalho é de vital importância. “Há regiões em que a falta de mão de obra coloca em risco a entrega de empreendimento dentro do prazo.” A falta de gente qualificada, além de atrasar a obra, encarece o metro quadrado construído. Segundo ele, há forte demanda por pedreiros, carpinteiros e mestres de obras.

PARA ELEVAR A AUTOESTIMA

Categoria Destaque Social

Serviço Social do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (Seconci-PR)

O Serviço Social da Indústria da Construção Civil (Seconci-PR) e o Sindicato da Indústria da Construção do Paraná (Sinduscon-PR) criaram em 2008 uma campanha para valorizar a mão de obra da indústria da construção e reconhecer a importância desses trabalhadores para o crescimento econômico e social. Entre as iniciativas, a campanha envolvia a veiculação de comerciais de TV com mensagens positivas sobre os operários da construção, que só no Paraná somam mais de 150 mil.

“Muitas pessoas ainda possuem uma imagem ultrapassada dos canteiros de obra”, lamenta Hamilton Franck, presidente do Sinduscon-PR, mantenedor do Seconci-PR. Em sua opinião, “houve uma evolução muito grande em questões tecnológicas e de qualificação profissional” e os novos tempos trouxeram mudanças estruturais. “Hoje, o setor utiliza modernos equipamentos de segurança e oferece ao trabalhador condições de trabalho dignas, com espaços para refeições e higienização, como qualquer outro profissional”, destaca.

A iniciativa publicitária foi reconhecida pela CBIC. Em 2008, o Seconci-PR foi o destaque social do Prêmio de Responsabilidade Social.

Além da preocupação com a autoestima dos trabalhadores, as entidades empresariais da Construção Civil no Paraná também estão preocupadas com a população jovem de alta vulnerabilidade social, vítimas de violência doméstica, exploração sexual, trabalha-



do forçado ou consumo de drogas.

Muitas empresas associadas ao Sinduscon-PR e ao Seconci-PR destinam recursos para programas sociais para crianças e adolescentes, entre eles os projetos desenvolvidos pela Fundação Iniciativa. Em 2009, a entidade acolhia mais de 40 crianças e adolescentes, entre 3 e 12 anos, que haviam sido agredidas dentro da própria casa. Convênio feito com a ONG permite ao Seconci prestar assistência odontológica aos meninos e meninas beneficiários da fundação.

O atendimento odontológico do Seconci-PR é uma referência no estado. Na sede do serviço, os dentistas fazem desde restaurações até cirurgias gengivais. Os trabalhadores da Construção Civil são atendidos com hora marcada, por meio do agendamento por telefone feito pela empresa para a qual trabalham.

Recentemente, o Seconci-PR foi ampliado com a instalação de seis novos consultórios odontológicos e novos equipamentos para os dentistas. Na parte médica, foi ampliada a área de exames complementares, com novos aparelhos, como audiômetro, cabine de audiometria, eletrocardiógrafo, bicicleta ergonômica (para a fisioterapia); e ainda está prevista a aquisição de um aparelho de ecografia.

O Seconci-PR também oferece atendimento de excelência em clínica geral, cardiologia, ortopedia, ginecologia, urologia, gas-

troenterologia e oftalmologia, além de medicina ocupacional. Em média, realiza 10 mil atendimentos. A ampliação física do serviço permitirá prestar mais atendimentos aos empregados das mais de 370 empresas associadas (uma base de 18 mil empregados).

“Precisávamos aumentar nossa infraestrutura e contratar mais profissionais da área da saúde, para melhorar ainda mais o padrão de qualidade que a entidade sempre manteve em seus atendimentos”, disse o presidente do Sinduscon-PR, Hamilton Franck, em dezembro de 2010, durante a inauguração do espaço ampliado.

A área de educação também é contemplada por meio de convênio com o Senai, que oferece, sem custo para as empresas associadas, cursos de pedreiro, carpinteiro e armador, nos canteiros de obras. Por meios próprios, o Seconci-PR oferece variada grade de cursos e palestras, como as oficinas de matemática nas obras, o curso de leitura e interpretação de projetos, informática e inclusão digital, além de capacitações para auxiliares de manutenção predial e serviços elétricos.



2009

BBMBA

Categoria Entidade

- **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado da Bahia (Sinduscon-BA)**
- **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Norte (Sinduscon-RN)**

Categoria Empresa

- **Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.**
- **Mercurius Engenharia Ltda.**

Categoria Destaque Social

- **Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (Seconci-Rio)**

EDUCAR PARA CONSTRUIR

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia
(Sinduscon-BA)

- Educar para Construir

Em 2009, o Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA) deu mais uma demonstração do esforço que a classe empresarial tem feito para escolarizar e capacitar a força de trabalho do setor. O projeto Educar para Construir, criado em 2007 pelo sindicato, venceu o Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC.

Por meio do projeto, jovens de 18 a 24 anos do bairro Plataforma, matriculados na rede pública de ensino, têm oportunidade de fazer cursos profissionalizantes na área da Construção Civil e conseguir uma profissão como ajudante prático de pedreiro e pintor, eletricista, hidráulico, almoxarifado, carpinteiro ou desenhista em Autocad.

A duração do curso é de 10 meses. Além da capacitação, os jovens recebem aulas de informática e reforço escolar de matérias do ensino regular. A empregabilidade média é de 75%. O projeto inclui a articulação de empresas que estejam precisando de mão de obra e estejam contratando aprendizes já especializados. O projeto é cofinanciado pelo governo da Bahia e também envolve a ONG Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana (CDM).

Para o presidente do Sinduscon-BA, Carlos Alberto Matos Vieira Lima, “o Educar para Construir comprova a importância da união entre poder público, sociedade civil e terceiro setor na busca de ações eficazes para o combate às desigualdades sociais e inclusão dos jovens no mercado de trabalho”, disse na noite de premiação durante o 81o Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic).

Para o empresário o reconhecimento da responsabilidade do

setor afeta positivamente a imagem da Construção Civil. “O setor deixa de ser o patinho feio da sociedade”, ponderou. “Nós construímos uma agenda positiva. Nós fazemos casas, escolas e hospitais. Nossa ação é muito mais uma ação para contribuir para a qualidade de vida”, salientou.

Segundo o site institucional, o Sinduscon-BA “entende que sua missão de desenvolver e fortalecer o setor da Construção na Bahia é realizada de maneira integral quando é desenvolvida com responsabilidade social e ambiental. Por isso a preocupação em desenvolver, participar e apoiar projetos que envolvam os trabalhadores do setor e a comunidade em geral e sirvam para a melhoria da qualidade de vida e para a contínua qualificação profissional”.

Além da capacitação de jovens, o Sinduscon-BA também atua no Projeto Educação do Trabalhador nos Bairros, iniciativa em fase piloto que teve início nos bairros de Coutos e Cajazeiras e trouxe de volta às salas de aula operários da Construção Civil que ainda não completaram o ensino fundamental.

Os trabalhadores que voltam a estudar recebem vale transporte, lanche e material didático, desenvolvido especialmente para quem trabalha na Construção Civil, nas disciplinas de português, matemática, e estudos da sociedade e natureza.

O Sinduscon-BA ainda apoia sete entidades civis na Bahia que qualificam pessoas com deficiência para o trabalho: o Centro de

Atendimento Profissional de A a Z (Capaz); a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos (Apada); Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae); a Associação Baiana de Deficientes (ABADEF); a Associação Baiana de Cegos (ABC); a Avante – Educação e Mobilização Social; e o Centro de Educação Especial da Bahia (CEEBA).



CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS E MUDA DE PLANTAS

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Norte (Sinduscon-RN)

- Campanha de Distribuição de Mudas de Árvores

As empresas da Construção Civil têm implementado em todo o país ações para evitar impactos ambientais e mitigar eventuais danos dos processos construtivos. As iniciativas envolvem inovação tecnológica e de procedimentos; melhor planejamento da obra; qualificação dos operários; uso de materiais com origem certificada; destinação correta de resíduos sólidos; e atendimento à população afetada pelo empreendimento.

Em seminário apresentado no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) da Presidência da República, Paulo Safady Simão, presidente da CBIC, apresentou 10 projetos e iniciativas em andamento, em diversos pontos da cadeia produtiva do setor e em vários estados, que têm permitido o surgimento cada vez maior de “construções sustentáveis e empregos verdes”, como dizia o nome do seminário.

O seminário ocorreu no segundo semestre de 2009, pouco depois de a CBIC realizar uma nova edição do Prêmio de Responsabilidade Social e mais uma vez reconhecer iniciativas das empresas e das entidades representativas da Construção Civil em favor do meio ambiente. Naquele ano, por exemplo, os projetos socioambientais da construtora Mercurius (Fortaleza – CE) e do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Norte (Sinduscon-RN) foram premiados.

No caso do Sinduscon-RN, chamou atenção da CBIC a iniciati-

va de em dois anos (2007 e 2008) distribuir mais de 30 mil mudas de árvores nativas (inclusive frutíferas) em Natal durante a semana do meio ambiente. O projeto envolveu 36 empresas e a prefeitura da capital potiguar. A questão ambiental é uma preocupação recorrente do sindicato, que inclusive participa de campanhas como as de preservação da Praia da Ponta Negra e do Morro do Careca. “É fundamental construir preservando. Não existe mercado imobiliário se tudo estiver degradado”, costumava dizer o então presidente do Sinduscon-RN, Sílvio Bezerra.

Segundo a diretora executiva do sindicato na gestão passada e atual, Ana Adalgisa Paulino, as construtoras de Natal são zelosas com o Plano Diretor da Cidade, que limita em 80% da área dos terrenos a parte que pode ser usada para construção. O restante deve ser destinado a áreas permeáveis (como bosques e jardins). “Observamos que vários empreendimentos deixam mais do que isso. Alguns também têm a preocupação de tratar e reutilizar a água, na descarga do banheiro, para aguar o jardim”, disse em entrevista ao *Diário de Natal*.

Em sua opinião, a conscientização das empresas quanto a responsabilidade ambiental é crescente e os empresários sabem que cuidar do meio ambiente agrega valor ao projeto e à imagem da construtora. “Não é interessante para a cidade, para o empreendedor nem para o cliente se houver degradação. Assim não teríamos onde construir nem o que vender”, ponderou.

No sindicato costumam ser discutidas, inclusive com órgãos de proteção ambiental, ações para reduzir os impactos durante o andamento das obras. Dessas discussões surgem iniciativas como programa de gestão de resíduos, desenvolvido em parceria com o Senai, para difundir entre as empresas do setor a necessidade da destinação adequada de resíduos sólidos (entulho e materiais como restos de madeira e plástico), que conforme resolução do

Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), são de responsabilidade das empresas.

Afora os cuidados dos empreendedores para mitigar os efeitos das obras, as intervenções da Construção Civil na paisagem também resultam em melhorias definitivas para o meio ambiente. Mais da metade do investimento previsto em 2010 no estado em obras estruturantes eram em empreendimentos que trazem melhorias definitivas e impactos positivos, como contabiliza o novo presidente do Sinduscon-RN, Arnaldo Gaspar Júnior.

“Temos mais de R\$ 1 bilhão sendo investido em obras públicas neste momento. São adutoras (mais de R\$ 140 milhões), escolas (em torno de R\$ 120 milhões), estradas (mais de R\$ 600 milhões), saneamento (mais de R\$ 300 milhões) e abastecimento de água (mais de R\$ 100 milhões), recursos oriundos do estado e do governo federal”, enumerou ao site *No Minuto* à época de sua posse, em fins de outubro do ano passado.



ATENÇÃO À COMUNIDADE E AO MEIO AMBIENTE

Categoria Empresa

Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.

- Estruturas Solidárias

Em julho de 2009, a Cofix Construções e Empreendimentos Ltda. ganhou pela segunda vez o Prêmio Responsabilidade Social da CBIC, dessa vez com o projeto Estruturas Solidárias, desenvolvido na sede da empresa, no Bairro da Taquara, região de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, onde a empreiteira está instalada em um terreno de 22 mil m² bastante arborizado.

O Bairro da Taquara tem vasta área verde e relevo cercado por montanhas, que formam o Parque Estadual da Pedra Branca, considerado uma das maiores reservas florestais em área urbana no mundo. São cerca de 12,5 mil hectares. No parque está o Pico da Pedra Branca, ponto culminante da Cidade Maravilhosa (1.024 metros de altitude).

Taquara é uma espécie de bambu que se encontrava facilmente na região e era utilizado para fabricar cestos. A região foi ocupada desde o século 17. No período colonial era o lugar com maior número de engenhos para produção de açúcar no Rio de Janeiro. Na época do império, imigrantes portugueses ocuparam a Taquara e abriram os primeiros estabelecimentos comerciais do local, vocação que permanece até hoje.

O projeto Estruturas tem como foco preservação do meio ambiente e ações comunitárias. Por meio da iniciativa, a Cofix mobiliza seus cerca de 1.500 funcionários e também moradores da área em ações como o Arraiá Social da Cofix, o bingo no Asilo Cidade dos Velhinhos, o Dia do Meio Ambiente e o Dia das Crianças na Praça Amadeu Rocha, próximo ao escritório da Cofix.

A empresa adotou a praça. Cuida da manutenção dos jardins, dos brinquedos e da quadra de esporte. Também realiza projetos de educação ambiental, como oficinas de reciclagem para produção de artesanato.

A preocupação com o meio ambiente está nas ações comunitárias do Estruturas Solidárias, mas também na busca de sustentabilidade das atividades produtivas da Cofix. Desde 2005, a empresa criou uma logística para a destinação correta das madeiras utilizadas na produção das fôrmas de concreto.

“A madeira que ainda pode ser reaproveitada é devolvida para o depósito da empresa para ser reutilizada. As que não servem para nosso serviço são repassadas a empresas de reciclagem licenciadas, onde são transformadas em biomassa para alimentação de fornos industriais. A madeira limpa (sobras de carpintaria) é cedida para instituições que a utilizam em oficinas com crianças e/ou adultos, no intuito de oferecer qualificação profissional e educação ambiental”, informa o site da companhia. Toda a madeira usada pela Cofix é de origem certificada.



A empreiteira é líder no Rio de Janeiro na produção de fôrmas de concreto. Além de bastante competitiva, a empresa se destaca por ser orgulho dos empregados e exemplo para a concorrência. Uma mostra disso é a qualificação da própria mão de obra feita pelo Projeto Cosme e Damião, premiado pela CBIC em 2007.

Assim como o compromisso com o público interno e com o mercado, a empresa assumiu a responsabilidade social como meio de ajudar a construção de uma sociedade mais justa. O projeto Estruturas Solidárias é uma prova disso.



SUSTENTABILIDADE É NEGÓCIO E MISSÃO

Categoria Empresa

Mercurius Engenharia Ltda.

- Programa de Gestão Responsável

Em 2009, a empresa Mercurius Engenharia Ltda., de Fortaleza (CE), venceu o Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC, com o projeto Programa de Gestão Responsável (PGR). A Mercurius tem cerca de 2 mil funcionários e acumula experiência desde 1966, com mais de 300 obras em seu portfólio, entre edifícios residenciais, comerciais, hotéis, hospitais, complexos industriais e obras de infraestrutura em geral.

Desde a última década, a empresa se especializou na construção de parques eólicos para produção de energia elétrica limpa e renovável e tornou-se a maior construtora do segmento que tem altíssimo potencial no Brasil, em especial no litoral da Região Nordeste. Até o momento já foram erguidas mais de 15 usinas eólicas que produzem juntas mais de 450 MW.



Tendo a sustentabilidade como negócio, a missão corporativa não podia ser outra. Segundo o material de divulgação da Mercurius, o premiado PGR tenta o “equilíbrio entre o racional e o intuitivo” e integra a gestão empresarial com as funções de responsabilidade social e preservação ambiental.

“Em cada lugar que construímos, queremos ter a certeza de que a comunidade deste local também seja beneficiada”, explica o engenheiro Dante Bonardi, dono da empresa. Segundo ele, o funcionamento do negócio depende do bom relacionamento com os empregados e a sua capacitação.

“Com o crescimento abundante da economia brasileira, principalmente nesta área da energia, estamos com mais de 70% do nosso foco no setor e às vezes se torna um pouco difícil devido à ausência de mão de obra especializada na quantidade que desejamos. Em virtude disso, nosso plano de educação e treinamento é grande e vasto”, revela Bonardi.



Desde 2008, a empresa é certificada pela ISO 9001, concedida à gestão que promove a integração da qualidade em diversos processos da organização, conforme a International Organization for Standardization.

O PGR engloba procedimentos prioritários e indispensáveis para o bom andamento das obras, tais como: as campanhas Praia Limpa e Onda Verde; os projetos de capacitação; o relacionamento socioambiental com as comunidades próximas aos empreendimentos; a gestão de resíduos; a redução de perdas nos canteiros; e os processos de melhoria contínua.

As campanhas Praia Limpa e Onda Verde orientam e conscientizam empregados e moradores sobre a importância da preservação ambiental das áreas que recebem obras como as dos parques eólicos. Para os nativos, são ensinadas técnicas para manutenção de plantas autóctones e incentivado o plantio nas áreas de praia.

Para a capacitação, educação ambiental e conscientização de todos os atores envolvidos e impactados são frequentemente promovidas palestras e treinamentos para reforçar o comprometimento dos empregados com o desempenho do PGR, em especial a orientação do pessoal que trabalha com os estoques de material da obra na contratação de produtos/serviços.

A empresa tem em sua missão o compromisso de zelar pelo meio ambiente e pelas comunidades afetadas pelo negócio. Regularmente as pessoas são informadas sobre os impactos e orientadas quanto a riscos eventuais. Parte dessas ações são desenvolvidas por meio de parcerias com as prefeituras e comunidades locais.

A Mercurius cumpre rigorosamente o Programa de Gestão de Resíduos, baseado nas diretrizes do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama); orienta todos os empregados quanto à redução de perdas nos canteiros, o que gera economia e preserva o meio ambiente; e monitora todas as ações para que haja um processo de melhoria contínua na sustentabilidade das atividades produtivas.

RECONHECIMENTO EM LARGA ESCALA

Categoria Destaque Social

Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro
(Seconci-Rio)

Com mais de 90 anos de existência, o Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (Seconci-Rio) traz uma extensa trajetória que contribuiu para o aumento da riqueza produzida no país, surgimento e crescimento de diversas atividades econômicas, criação de emprego e renda para milhões de pessoas.

Esse processo também gerou oportunidades de inclusão social, algumas delas capitaneadas pelo Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (Seconci-Rio), o braço social do Sinduscon-Rio, reconhecido em 2009 como destaque social pela CBIC por meio do Prêmio de Responsabilidade Social.

Na opinião de Sérgio Luiz de Almeida Paiva, superintendente do Seconci-Rio, o prêmio mostrou às empresas associadas que “o investimento que fazem na saúde e na segurança do trabalhador está sendo bem empregado. Promovemos a qualidade de vida do trabalhador e é muito gratificante ser homenageado por isso”, disse no site de divulgação do 81º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), realizado no Rio, quando o Seconci-Rio foi homenageado.

Para o presidente do Sinduscon-Rio, Roberto Kauffmann, “o principal objetivo da premiação é fortalecer e estimular o desenvolvimento de ações sociais no setor da indústria da construção e do



mercado imobiliário, criando um mecanismo de reconhecimento dos esforços conjuntos do setor na busca por uma sociedade com mais qualidade de vida”.

O presidente do Seconci-Rio, Luis Carlos de Matos, que recebeu pessoalmente o prêmio destaque social, avaliou que o prêmio era “um reconhecimento da CBIC às ações do Seconci-Rio” e poderia ser “um estímulo a que o modelo seja seguido em outras partes do país”.

O Seconci-Rio presta mais de 100 mil atendimentos anuais aos mais de 50 mil operários da Construção Civil e seus familiares e dependentes, em cerca de 40 modalidades de atividades de saúde, segurança no trabalho, serviço social, educação e cidadania.

A entidade tem como missão “contribuir para o crescimento e desenvolvimento contínuo da Indústria da Construção no Rio de Janeiro, através de ações sociais, educativas, de promoção de saúde e de segurança no trabalho, que estabeleçam padrões e referências cada vez mais elevados para as relações trabalhistas, proporcionando a todos, em todos os níveis, oportunidades para seu crescimento como indivíduos e cidadãos”.

A iniciativa é totalmente custeada pelos empresários do setor. Mais de mil empresas do estado do Rio de Janeiro destinam mensalmente o valor equivalente a 1% das folhas de pagamento para que os trabalhadores possam ter gratuitamente ampla assistência social, atendimento médico e odontológico, capacitação, acesso à cultura e ao lazer.

Em nove estados da federação há 23 Seconci em pleno funcionamento. Juntos, esses serviços sociais investem mais de R\$ 53 milhões e realizam mais de dois milhões de atendimentos anuais, de acordo com dados de 2008. Em todo o país, sete mil empresas são associadas às entidades que atendem aos trabalhadores da Construção Civil e seus familiares.

2010

BILLBOARD

Categoria Entidade

- **Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Leopoldo (Sinduscom-São Leopoldo/RS)**
- **Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio)**

Categoria Empresa

- **Dias de Sousa Construções**
- **MBigucci Comércio Empreendimentos Imobiliários Ltda.**

Categoria Destaque Social

- **Serviço Social da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Seconci-GO)**

JOVENS COM ORGULHO DE TRABALHAR

Categoria Entidade

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Leopoldo (Sinduscom-São Leopoldo)

- Programa de Formação do Jovem Aprendiz da Construção Civil – “Fui eu que fiz, Doutor!”

Profissões do futuro são aquelas que os jovens de hoje querem abraçar. A continuidade das atividades produtivas depende do interesse da força de trabalho em manter-se empregada na área. Essa vontade pode ser despertada pela valorização social de uma carreira e pelas oportunidades de preparação das pessoas.

Capacitar novos profissionais é a missão do Programa de Formação do Jovem Aprendiz da Construção Civil do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Leopoldo (Sinduscom-São Leopoldo), no Rio Grande do Sul, que criou – junto com o Centro de Educação Profissional Lindolfo Collor, do Senai – a Escola da Construção. Objetivo: formar novos trabalhadores para a execução de diversas tarefas no canteiro de obras.

Construção de 290 m², o “Prédio da Construção Civil” foi erguido para a realização do curso que tem duração de dois anos com extensas 1.600 horas/aula. Entre 2007 e 2009, foram capacitados para as ocupações de pedreiro de edificações e instalador hidráulico predial os primeiros 44 alunos e alunas do projeto, oriundos de cerca de 20 municípios das regiões gaúchas do Vale dos Sinos, do Caí e da Encosta da Serra.

A iniciativa é inovadora e permite uma qualificação de alto nível para homens e mulheres. Os cursos quebram as barreiras de gênero, que no passado limitavam a participação feminina na Construção. “Fazemos parte de um pequeno grupo de mulheres

na Construção”, disse orgulhosa a aluna Juliana Diedrich de Souza na inauguração do Prédio da Construção ao Jornal VS, da região do Vale dos Sinos.

Sua colega, Natália Regina Conceição, falou ao mesmo jornal que não havia discriminação pelo fato de ser mulher e estar se especializando em uma ocupação historicamente masculina. “Aqui nos tratam com respeito. Acredito que isso é um reflexo da nossa dedicação”. A feminização da construção civil é um fenômeno decorrente do processo de modernização do setor.

Como pedreiras e pedreiros, as jovens e os jovens de 16 a 22 anos aprenderam a executar trabalhos de montagem e recuperação de concreto, de estruturas de madeira, alvenaria e de revestimentos em edificações. Como instaladores, os alunos passaram saber instalar redes elétricas de baixa tensão e hidrossanitárias. A formação permite empregabilidade em várias etapas da edificação.

Além do conhecimento genérico para várias atividades, e específico de duas das ocupações mais importantes da Construção Civil, a iniciativa qualifica mão de obra nova para o mercado de trabalho, resgata a dignidade das profissões ligadas ao setor e, sobretudo, ensina aos jovens valores importantes como a solidariedade e cidadania.

As primeiras turmas de aprendizes do Sinduscon de São Leopoldo reformaram o Asilo Esperança para idosos da vizinha Sapucaia do Sul. Em 2009, os “formandos” fizeram diversas melhorias



no asilo, como a construção e substituição de 12 portas dos quartos e banheiros; a construção de passeios e de 10 rampas de acesso; e a instalação de portão para a entrada e saída de ambulâncias, entre outros serviços. “É uma boa experiência. O aluno tem a oportunidade de aplicar na prática o que aprende, em laboratório, na teoria”, comentou o diretor do Senai Paulo Pires da Silva na imprensa local.

O Programa de Formação do Jovem Aprendiz da Construção Civil foi desenhado para criar condições de qualificação para quem precisa trabalhar desde cedo. Por isso, enquanto são estudantes do curso técnico, os aprendizes têm direito à remuneração mensal de um salário mínimo e carteira de trabalho assinada.

A formação desses jovens também é importante para a economia local. Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (Rais 2008), a região de abrangência do Sinduscom de São Leopoldo reúne 2.150 empresas do ramo. Essas empresas começam a contar com uma força de trabalho renovada, altamente especializada. E isso impulsiona o crescimento do setor de construção, extremamente importante para a economia local.

OBRA RIMA COM ESCOLARIDADE

Categoria Entidade

Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio)

- Alfabetizar é Construir

Processos produtivos na Indústria da Construção estão em constante metamorfose. Novas tecnologias são incorporadas e novas atividades são adotadas a fim de aumentar a qualidade dos empreendimentos, evitar desperdícios e danos ambientais, melhorar a segurança e as condições gerais de trabalho.

Transformações exigem das empresas e dos operários grande capacidade de adaptação e crescente racionalização para que a duração da obra seja cada vez menor, o trabalho mais eficiente e os custos mais baixos.

Para que isso possa ocorrer, muitas empresas e entidades da Construção Civil investiram pesado na formação profissional e na escolarização dos seus empregados. Nenhum setor de atividade econômica no país acumula nos últimos anos a mesma quantidade de alunos em salas de aula, na maioria das vezes no próprio local de trabalho.

Uma das experiências mais exitosas e mais antigas de escolarização nos trabalhadores da Construção Civil é o Programa Alfabetizar é Construir, que ganhou o Prêmio de Responsabilidade Social em 2010.

Pioneiro em educação fundamental, da alfabetização ao 5o ano do ensino fundamental (antiga quarta série), o programa existe há duas décadas e formou mais de 12 mil alunos (certificados pelo Sesi), entre operários de cerca de 100 empresas.

De acordo com Célia Macieira, diretora de relações institucionais do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro

(Sinduscon-Rio), “o resultado do programa é visível na sociabilização [dos operários], no maior interesse pelo que fazem, além de sentirem-se mais valorizados. Tudo isso contribui por despertar a autoestima dos alunos e se reflete na produtividade em geral”, avalia a dirigente.

Segundo ela, a alfabetização dos alunos diminuiu a ocorrência de acidentes de trabalho. “Esta é uma das consequências, pois [os acidentes e a prevenção] são assuntos debatidos em sala de aula. Inclusive, são feitos convites a especialistas nestes temas para conversas com alunos em sala de aula. São assuntos que constam do currículo do programa.”

A escolarização dos alunos é inspirada no método construtivista do pedagogo Paulo Freire, que participou da formulação da metodologia das aulas. Segundo Célia Macieira, a estratégia de ensino implica em um acompanhamento pedagógico “continuado, que vai incorporando novos conceitos e métodos e levem a uma educação realista, propiciando aos alunos novos horizontes”.

A experiência do Sinduscon do Rio de Janeiro foi replicada em diversos estados e criou material de referência nacional como os livros “Experimentando: roteiros para a alfabetização de operários na Construção Civil” e “Pensando: reflexões sobre a alfabetização de operário da Construção Civil”, editados com apoio do Sesi, da Fundação Roberto Marinho e do Ministério da Educação (MEC).

Além do apoio direto ao programa, o MEC premiou o Sinduscon-Rio com o Prêmio Educação para a Qualidade do Trabalho em 1997. O reconhecimento do ministério “respalda a qualidade e a validade do programa”, assinala Célia Macieira.

A maior evidência do sucesso da alfabetização na Construção Civil é o fato de hoje o percentual de pessoas analfabetas em algumas empresas do setor ser zero e, de acordo com o IBGE, cerca de 10% dos trabalhadores terem entre um e três anos de escolaridade.

A maioria dos operários brasileiros da Construção Civil tem mais anos do que o 5º ano do ensino fundamental, não sendo considerados “analfabetos funcionais”. No começo da década de 1990, quando o programa foi lançado, algumas empresas tinham até 60% de trabalhadores analfabetos.

Além de estudar matemática, português, ciência e geografia – e, por meio dessas disciplinas, entrar em contato com assuntos relacionados ao trabalho e à cidadania –, os alunos participam de atividades extra-escolares, como “excursões pedagógicas” a museus, bibliotecas, teatros e exposições.

Também são realizados encontros para avaliação dos trabalhos e comemorações. Nessas ocasiões, os alunos apresentam peças teatrais, textos, poesias, músicas e, ainda realizam todo tipo de trabalho artístico, inclusive jogral e coral. No final, são produzidos livros artesanais com textos redigidos em sala de aula.



PERTO DA FAMÍLIA, PRÓXIMO DO EMPREGADO

Categoria Empresa

Dias de Sousa Construções

- Descobrindo Saberes – Construindo Cidadania

Durante a transição para o governo Dilma Rousseff, em novembro de 2010, políticos e especialistas em políticas públicas se reuniram em Brasília para discutir o que fazer para extinguir a miséria no país e dar um passo além nos resultados das políticas distributivistas.

Um dos caminhos apontados foi ampliar a rede de creches, de pré-escolas e de atividades extracurriculares com o intuito de liberar as mães para trabalhar enquanto seus filhos estão em atividades fora de sala de aula, no chamado “contraturno”, mas onde também aprendem.

Em Fortaleza (CE), experiências bem-sucedidas de atividades extraclasse podem inspirar políticas públicas para o chamado contraturno escolar.

A iniciativa é da empresa Dias de Sousa Construções, reconhecida com o Prêmio CBIC de Responsabilidade Social em 2010 por causa do projeto Descobrindo Saberes, iniciado em 2008, junto aos filhos de 7 a 16 anos dos trabalhadores da companhia.

O projeto desenvolve, em espaço próprio ou de instituições parceiras, diversas atividades junto a crianças e adolescentes como oficinas sociopedagógicas; oficinas de arte-educação; cursos profissionalizantes; passeios e vivências, que, além de meninas e meninos, moças e rapazes, são abertas aos pais para refletir a respeito da educação dos filhos e o relacionamento familiar.





As atividades desenvolvidas têm embasamento teórico. Esse é o caso, por exemplo, das oficinas sociopedagógicas inspiradas nas propostas do filósofo francês Edgar Morin (*Os quatro pilares de uma educação para o Século XXI*), registra Shyrlene Lima, coordenadora do projeto.

Nas oficinas são abordados temas transversais às disciplinas curriculares como: identidade humana; respeito à diversidade; cultura de paz – não-violência; cidadania; educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Além de formar valores, o projeto estimula talentos nas oficinas de arte-educação. Nelas os participantes aprendem percussão, fazem dança e entram em contato com técnicas de artes plásticas.

Segundo Shyrlene, as duas oficinas costumam a emocionar os pais que se surpreendem com as redações dos filhos, com a representação das famílias em objetos feitos com massas de modelar ou, ainda, com a desenvoltura dos pequenos para a música e a dança. Além de ver o talento dos filhos, os pais podem ouvir e falar sobre a criação das crianças e adolescentes, além de trocar experiências, como ocorre em encontros mensais promovidos pelo projeto.

O envolvimento da família pode ser a chave para o empregador se aproximar dos empregados e estimular a satisfação com o trabalho, como salienta José Carlos Martins, vice-presidente da CBIC. “Quando tratam bem o trabalhador e, especialmente, a família, você tem uma retenção maior.”

Segundo a coordenadora do Descobrindo Saberes, o projeto reduziu o índice de rotatividade dos empregados e melhorou o clima organizacional. De forma a haver mais compromisso com as ações realizadas pela companhia. Os profissionais estão “mais ativos e motivados no desempenho de suas funções” e há um “sentimento de pertença e valorização por parte da empresa”.

Em 2010, cerca de 60% dos empregados (das obras ou do escritório da empresa) tinham seus filhos atendidos pelo projeto, 87 crianças e adolescentes de 71 famílias. A tendência em 2011 é o projeto crescer, porque a Dias de Sousa Construções dobrou o número de empregados. O efeito dessa atuação social ampla tem resultados no trabalho e permite o setor se modernizar de forma mais rápida.

Afora as ações descritas, a Dias de Sousa promove coleta seletiva de resíduos sólidos no espaço do projeto e em seus canteiros de obra.



CONSTRUINDO COM SUSTENTABILIDADE

Categoria Empresa

MBigucci Comércio Empreendimentos Imobiliários Ltda.

- Condomínio Nova Santo André II – Ed. Phoenix, uma construção que preserva o meio ambiente

O que qualifica uma empresa ao Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC é a sua capacidade de criar um projeto para melhorar as condições de trabalho dos empregados, impulsionar a inclusão social, atender a comunidade ao seu redor e preservar o meio ambiente.

O reconhecimento justifica-se quando essa empresa consegue “ir além” na busca da inovação e estabelece iniciativas que resultam na satisfação dos empregados, clientes, parceiros, investidores e da sociedade como um todo.

Justíssima, portanto, a láurea concedida no ano passado à companhia MBigucci Comércio e Empreendimentos Ltda. – de São Bernardo do Campo (SP) e atuação no ABC paulista, São Paulo e Guarulhos –, premiada por causa da diminuição do impacto ambiental nos canteiros da empresa.

Com o projeto piloto no Condomínio Santo André II, hoje já entregue aos moradores, a empresa mostrou como fazer para mitigar o impacto da obra, cortar gastos e erguer um prédio residencial sob um novo conceito. Trata-se da segunda premiação que recebeu da CBIC, a primeira vez foi com o projeto Big Riso.

O empreendimento foi inovador porque lançou mão de uma série procedimentos simples e tecnologias acessíveis como: a estrutura com blocos de concreto pré-moldados; a coleta seletiva de resíduos e envio para reciclagem (gesso, madeira, plástico e papel); o consumo exclusivo de materiais certificados; o controle



do nível de fumaça preta e da utilização de produtos químicos; além da filtragem da água que vai para o esgoto.

Nas salas dos engenheiros, no almoxarifado, nos banheiros, nos refeitórios e nos dormitórios do canteiro da obra, a empresa inovou ao usar garrafas PET para a iluminação interna. “Esta iniciativa resultou em uma economia média de 40% de energia elétrica durante a construção”, destacou o diretor-técnico da construtora, Milton Bigucci Junior em entrevista ao *Hoje Jornal*, da região do ABC.

Os empregados foram treinados no local para atuar em emergências ambientais (como fazer a contenção de vazamentos, por exemplo) e aprenderam como reduzir desperdício de material de construção.

O responsável pela obra, Milton Bigucci Jr., contou ao telejornal *Bom Dia, Brasil* (TV Globo) que as práticas adotadas permitiram economizar madeira, concreto e gesso. Economia que chegou até 80% em determinado momento da obra. “Promovemos assim a melhoria no meio ambiente e, ainda, reduzimos o custo da obra”, salientou.

A experiência piloto, monitorada por consultora independente, permitiu a criação de um programa de responsabilidade ambiental, o BIG Vida, e garantiu duas certificações internacionais de conformidade, relativas ao meio ambiente (ISO 14001:2004; e ISO 9001:2000).

As certificações internacionais chamam atenção de ambientalistas e do mercado. As inovações, junto com resultados obtidos pela empresa, atraíram o interesse de outras empresas no Brasil e investidores do exterior que querem se associar à companhia.

Segundo o jornal Valor Econômico, o fundador da empresa, Milton Bigucci, já foi procurado pelo bilionário espanhol, Enrique Bañuelos, que hoje é sócio da maior incorporadora do Brasil. O empresário brasileiro também já se reuniu com um fundo de Boston (Estados Unidos) e gestores do Credit Suisse/Hedging Griffo.



SAÚDE PARA CRESCER E APARECER

Categoria Destaque Social

Serviço Social da Construção Civil no Estado de Goiás
(Seconci-GO)

Estudo recente publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que nenhum gasto na área social contribui tanto para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) quanto os que são feitos em educação e saúde. No caso desta última, cada R\$ 1 gasto pelo Estado representa R\$ 1,70 no PIB.

Em setores de atividade econômica baseados na força de trabalho, como é o caso da Construção Civil, a boa saúde do trabalhador é um fator econômico importantíssimo. O bem-estar torna o trabalhador mais produtivo. Por isso, são fundamentais ações preventivas e de atenção básica que visem a garantir mais qualidade de vida aos operários.

Além disso, o aumento constante da expectativa de vida dos brasileiros (e, portanto, o envelhecimento da mão de obra) faz antever que a preocupação com a saúde tende aumentar.

Razões como essas justificam a escolha no ano passado do Serviço Social da Construção Civil no Estado de Goiás (Seconci-GO) como Destaque Social no Prêmio de Responsabilidade Social da CBIC, concedido no 82º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic) realizado em Alagoas.

O Seconci, associação civil sem fins lucrativos e com autonomia administrada, reúne empresas da Construção de Goiás e é especializado em saúde, sendo referência nesse estado da região Centro-Oeste. Por mês, realiza 7,7 mil atendimentos para operários e familiares de 250 empresas associadas na região metropolitana de Goiânia.

O serviço oferece de graça aos trabalhadores, cônjuges, filhos (e dependentes) atendimento em clínica geral, cardiologia, oftalmologia e pediatria. Além dos médicos, também há dentistas à disposição fazer exames clínicos, profilaxia e restaurar dentes.

Os trabalhadores que vão ao Seconci são orientados por profissionais de saúde e por assistentes sociais que prestam informação de interesse. Para as empresas associadas, o serviço garante a oferta de exames clínicos e procedimentos de saúde ocupacional, exigidos por lei.

Além do cuidado com a saúde dos trabalhadores, o Seconci ensina sobre o uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI) e de proteção coletivos (EPC). Promove, ainda, campanhas preventivas como o combate à dengue, vacinação contra gripe, condições de meio ambiente de trabalho; e prevenção de acidentes.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

PAULO SAFADY SIMÃO
Presidente

MARIA HELENA MAUAD
Presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania

FSB COMUNICAÇÕES

FSB DESIGN
Projeto Gráfico e Editoração

ALEXANDRE SOUSA NETO
GILBERTO COSTA
Edição e Revisão

CBIC

Câmara Brasileira da Indústria da Construção



Serviço Social da Indústria